

INSTRUMENTO DE ELABORAÇÃO DO PATCG**PLANO DE AÇÃO TRIENAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PLANO*: 2022.1 até 2024.2

* No formato de semestres letivos

APRESENTAÇÃO

O Plano de Ação Trienal dos Cursos de Graduação (PATCG) foi instituído no âmbito da Política de Melhoria da Qualidade dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação oferecidos pela UFRN, aprovada por meio da Resolução nº 181/2017 – CONSEPE/UFRN, atualizada em 2020 (**Resolução nº 048/2020 - CONSEPE/UFRN**). O PATCG configura-se como um plano estratégico do curso, com diagnóstico situacional e cronograma de ações, compartilhado entre gestores, docentes e discentes para os três anos seguintes à sua aprovação. Ele deve ser elaborado pelo seu NDE, aprovado pelo seu Colegiado e seu acompanhamento ocorre, através de Relatórios Anuais de Execução do PATCG, pela Comissão de Graduação da UFRN. Para a análise situacional e o planejamento das ações previstos no PATCG, a gestão do curso deverá utilizar como insumos os relatórios de avaliações externas, como o ENADE e as avaliações *in loco*, ou as autoavaliações realizadas pelo curso, podendo estas serem intermediadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A parte inicial do PATCG contempla a introdução e a apresentação dos principais dados do curso que subsidiam a análise situacional nas cinco dimensões previstas no plano. Na sequência, são apresentados de maneira sintética os principais pontos fortes e fracos do curso em cada dimensão, a partir dos quais são propostas ações com o estabelecimento de metas. Nesse sentido, as 5 (cinco) dimensões previstas no PATCG são:

- A **dimensão Didático-Pedagógica**, que abrange questões a respeito do Projeto Pedagógico do Curso, estágio supervisionado, práticas pedagógicas inovadoras, orientação acadêmica, perfil do ingresso e do egresso, acessibilidade metodológica e projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão.
- A **dimensão Corpo Docente**, que permeia a atuação do corpo docente e tutorial do curso na condução de aulas, nos órgãos colegiados do curso, na orientação acadêmica, Trabalho de Conclusão de Curso e estágio supervisionado, na participação e orientação de estudantes em ações de ensino, pesquisa e extensão e na articulação da graduação com a pós-graduação.
- A **dimensão Infraestrutura**, que diz respeito a aspectos quantitativos e qualitativos dos espaços do curso (como espaços de aula, sala da coordenação, gabinetes dos docentes, laboratórios, cantinas, banheiros), de equipamentos e materiais para aulas práticas, do acervo bibliográfico disponível, do acesso dos alunos a equipamentos de informática e à rede sem fio (acessibilidade digital), de servidores para atividades administrativas e acadêmicas e de garantias de acessibilidade física e instrumental a discentes e servidores.
- A **dimensão Percepção Discente**, que privilegia a opinião, comentários, críticas e sugestões do corpo discente sobre o curso de forma geral, capturados a partir da pesquisa com egressos conduzida pela CPA, da representação discente nos órgãos colegiados do curso e do Centro Acadêmico, de questionários elaborados pelo curso aplicados aos discentes, dos relatórios de autoavaliação e de avaliação *in loco* e, para o caso de cursos que participam do ENADE, do Relatório de Curso e microdados do ENADE. Esta dimensão também abrange as estratégias de comunicação do curso com os discentes e a sociedade, incluindo a acessibilidade comunicacional.
- A **dimensão Desempenho Discente na Prova ENADE**, exclusiva para cursos que participaram recentemente do ENADE, permite ao curso avaliar o resultado da formação acadêmica de seus

concluintes por meio de seu desempenho no exame, a partir de uma análise minuciosa da prova, das respostas dos alunos, da percepção dos alunos sobre a prova, dos Relatórios Síntese de Área e dos microdados.

Na parte final do PATCG encontra-se o **Cronograma Geral**, que se constitui no agrupamento dos planos de ação previstos em cada dimensão acrescido do(s) responsável(is) e do período previsto para sua execução, além de um espaço livre para observações gerais relevantes que o curso considere oportuno inserir.

Diante disso, o PATCG configura-se como um instrumento de planejamento estratégico para alcançar melhorias acadêmicas em nossa instituição. Esse documento deve ser elaborado por todos os cursos de Graduação da UFRN, propondo estratégias para o enfrentamento das fragilidades e encaminhamentos de melhorias dos indicadores de qualidade, conforme estabelecido pela Resolução Nº 048/2020 – CONSEPE.

INTRODUÇÃO

Neste item o curso deve realizar um breve resgate do PATCG em finalização, refletindo sobre as fragilidades e potencialidades de sua implementação no curso, estabelecendo um diálogo entre os planos (vigente e em construção) e a continuidade no planejamento do curso para favorecer a sua gestão, tornando-a mais profícua.

O curso de Medicina Multicampi da UFRN foi instalado em julho de 2014, como parte da política nacional de expansão de vagas de Medicina instituída pelo Programa Mais Médicos para o Brasil, tendo como meta expandir para reduzir as disparidades regionais na distribuição de médicos no País. O PATCG vigente contemplou os objetivos e metas inerentes às fases iniciais de implantação do curso, no que tange à concretização do projeto pedagógico, seleção e capacitação do corpo docente, e oferta de infraestrutura adequada, culminando com uma formação adequada dos discentes e obtenção de bom desempenho no ENADE. Muitas das ações implícitas no PATCG vigente decorreram de avaliações processuais realizadas nos anos iniciais do curso, que foram sistematizadas no processo de autoavaliação conduzido pela CPA em 2018. Ao longo deste período, pode-se evidenciar que a maior parte das ações elencadas no PATCG desenvolveu-se parcial ou integralmente, de forma que o curso vem conseguindo adquirir credibilidade perante à comunidade que se propõe a servir. Isto pode ser evidenciado tanto pelo resultado obtido no ENADE 2019 (conceito 4), quanto pelas avaliações externas conduzidas pela Comissão de Acompanhamento e Monitoramento das Escolas Médicas (CAMEM/MEC) e pela OPAS/TUFH Network, onde o curso foi o primeiro do Brasil a receber certificação internacional obtida em responsabilidade social, a partir da iniciativa ISAT (Indicators for Social Accountability Tools).

Nas reflexões realizadas pelo NDE do curso, com vistas à formulação do novo PATCG, percebe-se que parte das fragilidades elencadas no PATCG anterior persistem e, como tal, serão remodeladas para enfrentamento nos próximos anos. Como exemplos podemos citar os desafios inerentes à consolidação de um projeto pedagógico baseado quase integralmente no emprego de metodologias ativas de ensino-aprendizagem (como o problem-based learning e a educação baseada na comunidade), as necessidades de desenvolvimento docente decorrentes destas especificidades do PPC, as dificuldades para recrutamento de docentes com formação em medicina e as questões decorrentes das deficiências do sistema de saúde nas cidades do interior do Rio Grande do Norte. Por outro lado, o foco nas potencialidades do curso permite vislumbrar avanços significativos, especialmente no que diz respeito à responsabilidade social da Universidade e aos impactos positivos em diversas dimensões.

Com a consciência da missão institucional da UFRN, o conhecimento dos desafios inerentes à implantação de uma escola médica no contexto desfavorável que é o interior do Rio Grande do Norte

e o compromisso com a transformação da realidade de vida e de saúde da população, o curso de Medicina Multicampi apresenta seu planejamento para os próximos três anos.

DADOS DO CURSO

1. Dados gerais do curso

Nome		Centro/Unidade (sigla)	Código e-MEC
MEDICINA		EMCM	1202546
Grau acadêmico	Modalidade	Turno(s):	Formação
<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial	<input type="checkbox"/> Manhã	<input checked="" type="checkbox"/> Ciclo único
<input type="checkbox"/> Licenciatura	<input type="checkbox"/> A distância	<input type="checkbox"/> Tarde	<input type="checkbox"/> 2º ciclo
<input type="checkbox"/> Tecnológico		<input type="checkbox"/> Noite	
		<input checked="" type="checkbox"/> Integral	

2. Vagas*

Tipo da oferta	2020*		2019*	
	Ofertadas	Preenchidas	Ofertadas	Preenchidas
<input checked="" type="checkbox"/> SiSU	40	40	40	38
<input type="checkbox"/> THE				
<input type="checkbox"/> 2º ciclo				
<input checked="" type="checkbox"/> Vagas residuais	1	1	3	2
<input checked="" type="checkbox"/> Outro: JUDICIAL	0	1	0	1
<input checked="" type="checkbox"/> Outro: TRANSFERÊNCIA COMPULSÓRIA	0	1	0	
TOTAL	40	43	40	41

* Considerar o somatório dos dois períodos letivos do ano com entrada prevista para o curso. Caso o curso não tenha tido oferta em 2020 ou 2019, considerar os dois últimos anos com oferta de vagas.

3. Estudantes formados*

Período letivo	2020.2	2020.1	2019.2	2019.1
Discentes formados	0	39	0	0

* Considerar todos os estudantes com status CONCLUÍDO ou FORMADO nos períodos letivos 2020.2, 2020.1 (incluindo 2020.5 e 2020.6), 2019.2 e 2019.1

4. Estudantes evadidos

Tipo de evasão	Quantidade	
	2020 ¹	2019 ¹
Por ano letivo ²	1	0
Por turma ingressante ³	1	1

¹ Considerar o somatório dos dois períodos letivos do ano em questão.

² Quantidade de estudantes que se evadiram no ano em questão.

³ Quantidades de estudantes evadidos que ingressaram no curso no ano em questão, independente do ano em que a evasão ocorreu.

5. Índices do curso

Taxa de ocupação ¹		Taxa de fluxo de conclusão ²		Taxa de evasão por turma ³	
Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano
2020	2019	2020	2019	2020	2019
Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)
107,5	102,5	90,7	0	2,3	2,4

1 Taxa de ocupação = Total de vagas preenchidas / total de vagas ofertadas.

2 Taxa de fluxo de conclusão = Total de concluintes + formados / total de vagas preenchidas no ano.

3 Taxa de evasão = alunos evadidos por turma ingressante / total de vagas preenchidas no ano.

6. Estudantes do curso

Estudantes com vínculo no curso	215	Estudantes com matrícula ativa	213	Data de obtenção dos dados	06/08/2021
--	-----	---------------------------------------	-----	-----------------------------------	------------

7. Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE)

Estudantes NEE	Quantidade por tipo NEE	Acompanhamento
(X) Possui	3 Deficiências	[x] pela SIA
() Não possui	0 Altas habilidades	[x] pelo curso
	0 TGD ¹	[x] por outro: Psicólogo
	5 Outros tipos	[x] por outro: Pedagoga
	8 Quantidade total	[x] Sem acompanhamento

1 TGD = Transtornos Globais do Desenvolvimento

8. Atos da Regulação

Data da criação do curso	18/12/12	Resolução/Portaria	238/2012-CONSEPE
Data do último reconhecimento	21/12/2017	Resolução/Portaria	Art.101 Portaria Normativa nº 23/2017 MEC, Processo 201815302

9. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

Faz ENADE?	(X) Sim	() Não	Recebeu avaliação <i>in loco</i> ?	() Sim	(x) Não
Ano	2019		Ano		
ENADE contínuo	3,4717		CC		
ENADE faixa	4				
CPC contínuo	3,249		Autoavaliação da CPA?	(x) Sim	() Não
CPC faixa	4		Ano	2019	

10. Gestão

Coordenador(a)	JANE CRISTINA MEDEIROS	Telefone	84 999879735	E-mail	jcm197203@gmail.com
Vice coordenador(a)	GERSON BARBOSA DO NASCIMENTO	Telefone	84 994013101	E-mail	gersonbn@cardiol.br
Telefone institucional	84 33422337	E-mail institucional	jane.medeiros@ufrn.br		
Fim da gestão	24/09/2021	Unidade SIPAC	11.32.29.02	Portaria Nomeação	1889 de 8 de setembro de 2016

11. Colegiado do curso

Portaria de nomeação	Data	Periodicidade de reuniões
Portaria nº 01/2018-CCMM/EMCM, de 18/06/2018, publicada no BS nº 119/2018, de 25/06/2018	18/06/2018	Trimestral
Atas do Colegiado devidamente lavradas, aprovadas e assinadas?		
	<input checked="" type="checkbox"/> (x)	Sim <input type="checkbox"/> () Não

12. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Portaria de nomeação	Data	Periodicidade de reuniões
Portaria nº 024/16-EMCM	01/05/2016	Trimestral
Atas próprias do NDE devidamente lavradas, aprovadas e assinadas?		
	<input checked="" type="checkbox"/> (x)	Sim <input type="checkbox"/> () Não

13. Articulação com a Pós-Graduação

Atividades desenvolvidas com Programas de Pós-Graduação?	<input checked="" type="checkbox"/> (x)	Sim <input type="checkbox"/> () Não
---	---	--------------------------------------

Lista das atividades

- O Mestrado Profissional em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina contempla como público alvo os profissionais efetivamente envolvidos e comprometidos com as políticas de formação de profissionais de saúde fora dos grandes centros urbanos, especialmente no interior do Estado do Rio Grande do Norte, conforme estabelecido na Lei 12.871 de 22 de outubro de 2013, que instituiu o Programa Mais Médicos. Nesse sentido o público de alunos é constituído por profissionais de saúde atuando como docentes, preceptores dos serviços de saúde e gestores que, em suas atividades profissionais, estejam envolvidos com as políticas e programas voltados para a reorientação do ensino de graduação em Medicina e com a operacionalização de programas de Residência Médica e Multiprofissional, nos eixos da Educação, do Trabalho e da Inovação. Além disso, uma parte das dissertações desenvolvidas têm participação ativa de alunos voluntários ou bolsistas na execução das atividades com planos de trabalho cadastrados na PROPESQ.
- Ainda no âmbito do Mestrado profissional, o mesmo contempla componentes curriculares, como o de Prática docente e questões de ensino I e II, fazendo com que alunos do programa executem atividades de ensino na graduação, acompanhadas por docentes do programa.
- Com relação ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno- infantil, destacaram-se as seguintes ações de pesquisa e extensão desenvolvidas de maneira articulada com estudantes da graduação em medicina:
 1. Código: PJ124-2019. Título: Fortalecendo o controle social em Caicó-RN: participação popular pela garantia do direito à saúde. Categoria: PROJETO DE EXTENSÃO
 2. Código: PJ915-2018. Título: FORTALECENDO AS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM CAICÓ/RN. Categoria: PROJETO DE EXTENSÃO
 3. Código: PJ773-2020. Título: Telessaúde no Sertão e a pandemia do COVID-19: tecnologia e saúde articuladas ao desenvolvimento de competências culturais na formação médica. Categoria: PROJETO DE EXTENSÃO
 4. Código: EV160-2020. Título: EMCM em Ação na pandemia de COVID-19 no Seridó Potiguar. Categoria: EVENTO
 5. Código: EV389-2019. Título: I Mostra de Integração Ensino-Serviço-Comunidade dos Programas de Residência em Saúde. Categoria: EVENTO
 6. Código: PVV17877-2020. Título: Qualidade do pré-natal na Atenção Básica: a realidade da avaliação e monitoramento de indicadores. Natureza do Projeto: Projeto de Pesquisa
 7. Código: CAAE 43972421.0.0000.5568. Título: Avaliação do acesso de gestantes ao pré-natal de alto risco. Natureza do Projeto: Projeto de Pesquisa
 8. Código: CAAE 44005021.0.0000.5568. Título: PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL NO SERIDÓ POTIGUAR: REPERCUSSÕES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE CAICÓ/RIO GRANDE DO NORTE NA PREPARAÇÃO PARA O PARTO. Natureza do Projeto: Projeto de Pesquisa.

- Ainda com relação aos Programas de Residência, várias atividades da graduação têm sido desenvolvidas em conjunto com atividades práticas dos Programas de Residência da EMCM, uma vez que as atividades da graduação ocorrem nos mesmos cenários das Residências. Além disso, alguns residentes atuam efetivamente na preceptoria dos estudantes nos cenários de práticas, proporcionando assim, uma maior integração entre a teoria e a prática, e melhorando o processo ensino-aprendizagem.

14. Elaboração do plano (PATCG)

Dados diagnósticos utilizados		Participantes	
<input checked="" type="checkbox"/>	Autoavaliação pela CPA	<input checked="" type="checkbox"/>	Coordenador(a) do curso
<input checked="" type="checkbox"/>	Autoavaliação pelo curso	<input checked="" type="checkbox"/>	Vice coordenador(a) do curso
<input checked="" type="checkbox"/>	Relatórios do SIGAA	<input checked="" type="checkbox"/>	Membros do NDE
<input checked="" type="checkbox"/>	Relatório ENADE	<input checked="" type="checkbox"/>	Membros do Colegiado
<input type="checkbox"/>	Pesquisa com ingressantes	<input checked="" type="checkbox"/>	Discentes (não membros do Colegiado)
<input type="checkbox"/>	Pesquisa com egressos	<input checked="" type="checkbox"/>	Docentes (não membros do Colegiado/NDE)
<input checked="" type="checkbox"/>	Relatório de avaliação docente	<input type="checkbox"/>	Outros: _____
<input type="checkbox"/>	Relatório de avaliação <i>in loco</i>		
<input type="checkbox"/>	Outro: _____		

Atividades desenvolvidas com os discentes para a elaboração do plano

Para a elaboração deste Plano trienal, membros discentes do Colegiado do curso, em conjunto com o Centro Acadêmico, elaboraram um instrumento para a coleta de sugestões de todos os discentes do curso.

15. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)

O curso possui alguma DCN?	<input checked="" type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	Nº Resolução	RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014
O curso atende os requisitos previstos na DCN?	<input checked="" type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Parcialmente	<input type="checkbox"/>	Não

16. Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

Ano de implantação do PPC	2014	Em atualização?	<input checked="" type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
Ano de implantação da estrutura curricular vigente	2014	CH total do curso	7560			
CH de extensão	0	CH optativa mínima	760	CH a distância ¹	0	
Nº da resolução de Atividades Complementares	Resolução 01/2021 - EMCM, de 01 de julho de 2021 (BS 135, 21.27.21)		CH AACC	380		
Turno de funcionamento	Integral	Prazo padrão para conclusão	12 (SEMESTRES)		Prazo máximo para conclusão	18 (SEMESTRES)

¹ Apenas para cursos presenciais, incluindo a carga horária parcial EaD de componentes presenciais obrigatórios.

17. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*

Possui TCC?	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	Nº da Resolução		CH total	
Matriculados em TCC					Aprovados no TCC		Aprovação (%)	
Docentes orientadores de TCC					Média (aluno/orientador)			
As monografias dos concluintes do curso estão cadastradas na BDM ¹ ?	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não				

* Durante os períodos letivos 2019.1 a 2020.2.

¹ BDM = Biblioteca Digital de Monografias da UFRN

18. Estágio curricular*

O curso possui estágio obrigatório?	<input checked="" type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	O curso regulamenta o estágio não obrigatório?	<input checked="" type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
Lista dos componentes de estágio curricular (código, nome e carga horária)									
<ul style="list-style-type: none"> ● MDM1101 - INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA 1 - 250h ● MDM1102 - INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA 2 - 300h ● MDM1103 - INTERNATO EM ATENÇÃO BÁSICA 1 - 250h ● MDM2201 - INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA 1 - 250h ● MDM2202 - INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA 2 / MEDICINA DE URGÊNCIA - 300h ● MDM2203 - INTERNATO EM ATENÇÃO BÁSICA 2 - 250h ● MDM3301 - INTERNATO EM GINECOLOGIA-OBSTETRÍCIA - 400h ● MDM3302 - INTERNATO EM PEDIATRIA - 400 h ● MDM4401 - ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER - 260 h ● MDM4402 - ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA - 260 h ● MDM4403 - ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO - 280 h 									
Nº de registros de discentes cadastrados no SIGAA em estágio ¹		904			Nº de concedentes de estágio em que os estudantes atuaram ¹		10		
Nº de docentes orientadores de estágio ¹		13			Média (aluno/orientador) ¹		69,54		

* Durante os períodos letivos 2019.1 a 2020.2.

¹ Considerar ambos estágios curriculares obrigatório e não obrigatório, desde que cadastrados no SIGAA.

19. Participação discente em programas e projetos*

Em projetos de ensino	Em projetos de extensão	Em projetos de pesquisa	Outros projetos
26	20	67	0

* Indicar apenas a quantidade durante os períodos letivos 2019.1 a 2020.2.

20. Componentes que mais reprovam no curso*

Código	Componente	% Rep ¹	% Apr ¹	Nível previsto na estrutura curricular ²	
MDM0040	MEDICINA E ARTE	8,00	92,00	OPT	
MDM0018	ATUALIDADES EM EDUCAÇÃO MÉDICA	7,41	92,59	OPT	
MDM0013	INTRODUÇÃO A MEDICINA LABORATORIAL	5,88	94,12	OPT	
MDM0001	INTEGRAÇÃO ALUNO ESCOLA COMUNIDADE	4,44	88,89	OPT	
MDM1101	INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA 1	3,33	96,67	9º NÍVEL	
MDM8012	TERMINALIDADE E CUIDADOS PALIATIVOS - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADE	2,50	97,50	8º NÍVEL	
MDM0061	PRÁTICAS AMBULATORIAIS E HOSPITALARES - VII NÍVEL	2,38	92,86	OPT	

* Listar no mínimo sete componentes em ordem decrescente de porcentagem de reprovação; considerar a média dos períodos letivos 2019.1 a 2020.2.

1 Em relação aos alunos matriculados do curso nas turmas do componente curricular. % Rep = porcentagem de alunos reprovados; % Apr = porcentagem de alunos aprovados.

2 Considerar o período (ou nível) em que o componente é previsto para ser ofertado na estrutura curricular. Para cursos com oferta em mais de um turno, preencher a segunda coluna inserindo nela os dados para o turno noturno. Caso o componente seja optativo indicar "OPT".

21. Docentes do curso*

Departamento/Unidade	Quantidade
2020.1	122
DEPARTAMENTO DE MEDICINA CLÍNICA	40
DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTEGRADA	11
DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA	12
DEPARTAMENTO DE TOCGINECOLOGIA	16
ESCOLA MULTICAMPI DE CIÊNCIAS MÉDICAS	43
2020.2	165
DEPARTAMENTO DE CIRURGIA	41
DEPARTAMENTO DE MEDICINA CLÍNICA	32
DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA	06
DEPARTAMENTO DE TOCGINECOLOGIA	10
ESCOLA MULTICAMPI DE CIÊNCIAS MÉDICAS	76
TOTAL	287

Obs.: Adicionar mais linhas à tabela se necessário.

* Considerar todos os docentes que ministraram turmas para o curso nos períodos letivos 2020.1 e 2020.2; agrupar por departamento ou unidade acadêmica especializada.

22. Avaliação docente*

Nº de turmas/docentes avaliadas com média abaixo de 7,0 (sete) por semestre	7
Componentes curriculares envolvidos (código e nome)	
<ul style="list-style-type: none"> ● MDM6005 - PELE - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADE ● MDM5005 - SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADE ● MDM5004 - SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA - EIXO TUTORIAL 	

* Considerar apenas as turmas ofertadas ao curso durante os períodos de 2020.1 e 2020.2.

23. Orientação acadêmica*

Docentes em orientação acadêmica	5	Média (aluno/orientador)	42,6
Discentes sem orientação acadêmica	0	Discentes no R.O.D.A.¹	-

* Indicar apenas a quantidade

¹ R.O.D.A. = Regime de Observação do Desempenho Acadêmico

24. Espaços utilizados

Tipo de espaço¹	Unidade responsável	Qtde.
Sala da Direção	EMCM	1
Sala da Vice-direção	EMCM	1
Sala da Coordenação	EMCM	1
Sala da Administração	EMCM	1
Sala da Secretaria integrada	EMCM	1
Sala da Tecnologia de informação	EMCM	1
Laboratório Morfofuncional	EMCM	1
Laboratório de Habilidades e Simulação Clínica	EMCM	4
Laboratório Multiusuário de Biologia	EMCM	1
Sala de Videoconferência	EMCM	1
Copa (2 andar, convivência, profs. e Clínica)	EMCM	4
Ambulatórios da Clínica Escola	EMCM	7
Auditórios	EMCM	3
Sala de Convivência	EMCM	1
Almoxarifado	EMCM	1
Sala de apoio pedagógico	EMCM	1
Sala de apoio psicológico	EMCM	1
Biblioteca setorial	EMCM	1
Salas para estudo coletivo	EMCM	8
Salas para ensino tutorial	EMCM	10
Sala de convivência dos docentes	EMCM	1
Gabinetes de professores	EMCM	10
Sala do Centro acadêmico	EMCM	1

* Agrupados por unidade responsável. Considerar os períodos letivos 2020.1 e 2020.2.

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

¹ Tipos de espaço: salas de aula, anfiteatros, laboratórios, etc.

25. Referências bibliográficas

A bibliografia utilizada pelo curso está referendada pelo NDE?	()	Sim	(x)	Não	Data	
--	-----	-----	-----	-----	------	--

26. Representação discente

Discentes membros do Colegiado do Curso	5	Discentes atuantes em comissões	0			
Participação da representação discente nas reuniões do Colegiado	(X)	Frequente	()	Ocasional	()	Rara
O curso tem Centro Acadêmico ativo?	(X)	Sim	()	Não		
Os discentes organizam eventos relacionados ao curso?	(X)	Sim	()	Não		

27. Egressos

Participa da pesquisa de egressos?	()	Sim	(x)	Não	Ano		Respondentes	
Nº de egressos atuando na área		Nº de egressos atuando fora da área						
Nº de egressos em outra Graduação		Nº de egressos em Pós-graduação						
Média da contribuição da formação recebida na UFRN para o desempenho no trabalho								

28. Questionário do estudante no ENADE*

Último ano de participação no ENADE	2019	Respondentes	39
Dimensão	Nota bruta (0 a 6)	Nota padronizada (0 a 5) ¹	
Organização didático-pedagógica	5,467	3,611	
Infraestrutura e instalações físicas	5,219	3,612	
Oportunidades de ampliação da formação	4,468	2,522	

*Este indicador deve ser apreciado SOMENTE pelos cursos que participaram do ENADE no último triênio 2017, 2018 e 2019.

¹ Nota padronizada em relação aos demais cursos da mesma área de avaliação do ENADE.

29. Informação e comunicação com o discente e com a sociedade

O site ou a página do curso no SIGAA está atualizado(a)?	(X)	Sim	()	Não
Estratégias ou canais de comunicação com o discente				
[X]	SIGAA			
[X]	Redes sociais			
[X]	Site próprio do curso			
[X]	Telefone			
[]	Outro: _____			
[]	Outro: _____			

30. Desempenho na prova do ENADE*

Média do curso no Resultado Geral		62,3		Número de presentes		39	
	Formação Geral			Componente específico			
	Média	Mínima	Máxima	Média	Mínima	Máxima	
Curso	55,9	27,0	80,4	64,4	36,8	86,1	
UF (estado)	52,0	0,0	92,8	62,1	23,9	86,1	
Região	54,4	0,0	97,8	62,2	0,0	97,1	
Brasil	52,8	0,0	97,8	61,3	0,0	97,1	

*Este indicador deve ser apreciado SOMENTE pelos cursos que participaram do ENADE no último triênio 2017, 2018 e 2019.

31. Questionário de percepção da prova ENADE*

QUESTÃO: Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?					
	Resposta	Curso	UF	Região	Brasil
	Muito fácil	2,6	1,4	0,5	0,6
	Fácil	2,6	5,8	7,2	6,8
	Médio	76,9	74,1	73,6	71,9
	Difícil	17,9	18,0	17,8	19,5
	Muito difícil	0,0	0,7	0,9	1,1
QUESTÃO: Você se deparou com alguma dificuldade para responder à prova? Qual?					
	Resposta	Curso	UF	Região	Brasil
	Desconhecimento do conteúdo	23,1	10,9	15,0	15,7
	Forma diferente de abordagem do conteúdo	38,5	33,7	40,8	41,5
	Espaço insuficiente para responder às questões	5,1	4,1	3,8	4,2
	Falta de motivação para fazer a prova	12,8	31,0	18,1	18,3
	Não tive qualquer tipo de dificuldade	20,5	20,4	22,3	20,2
QUESTÃO: Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que					
	Resposta	Curso	UF	Região	Brasil
	Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	0,0	0,3	0,4	0,6
	Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	2,6	2,4	2,0	2,1
	Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	7,7	8,9	11,5	11,1
	Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	84,6	76,8	77,7	73,9
	Estudo e aprendeu todos esses conteúdos	5,1	11,6	8,4	12,4

*Este indicador deve ser apreciado SOMENTE pelos cursos que participaram do ENADE no último triênio 2017, 2018 e 2019.

32. Desempenho acima da média brasileira dos estudantes do curso no Componente Específico*

Questão	Percentual de acerto		Componentes curriculares	
	Curso	Brasil	Código	Nome

17	64,1	43,3	MDM5008	LOCOMOÇÃO - EIXO TUTORIAL
18	61,5	48,1	MDM5006	PROBLEMAS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO - EIXO TUTORIAL
19	82,1	63,0	MDM8006	DESORDENS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS - EIXO TUTORIAL
29	92,3	73,2	MDM1001	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA
33	89,7	74,5	MDM6008	SAÚDE DA CRIANÇA - EIXO TUTORIAL

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

*Este indicador deve ser apreciado SOMENTE pelos cursos que participaram do ENADE no último triênio 2017, 2018 e 2019.

* Listar todas as questões objetivas em que os estudantes do curso obtiveram desempenho superior em 20,0% da média brasileira e relacionar o conteúdo ou competências abordados na questão com os componentes curriculares em que eles são trabalhados no curso

33. Desempenho abaixo da média brasileira dos estudantes do curso no Componente Específico*

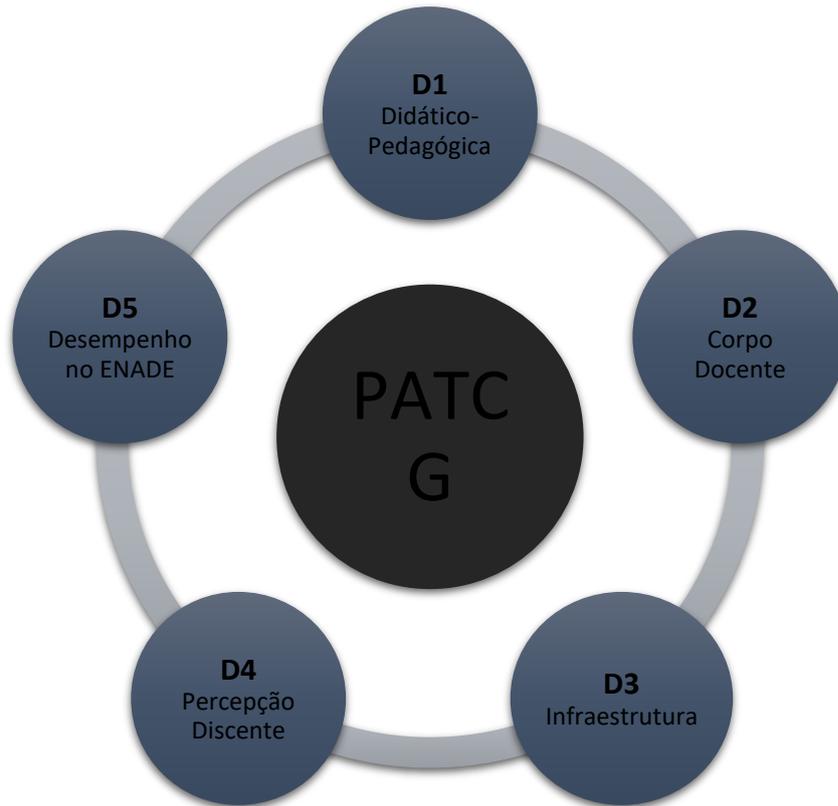
Questão	Percentual de acerto		Componentes curriculares	
	Curso	Brasil	Código	Nome
10	28,2	35,6	MDM3008	PROLIFERAÇÃO CELULAR - EIXO TUTORIAL
12	28,2	36,1	MDM4008	DIARREIAS, VÔMITOS E ICTERÍCIA - EIXO TUTORIAL
14	25,6	40,1	MDM6008	SAÚDE DA CRIANÇA - EIXO TUTORIAL
20	51,3	68,3	MDM5006	PROBLEMAS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO - EIXO TUTORIAL
21	33,3	51,1	MDM4004	FEBRE, INFLAMAÇÃO E INFECÇÃO - EIXO TUTORIAL
25	33,3	43,7	MDM7006	DISPNEIA, DOR TORÁCICA E EDEMA - EIXO TUTORIAL

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

*Este indicador deve ser apreciado SOMENTE pelos cursos que participaram do ENADE no último triênio 2017, 2018 e 2019.

* Listar todas as questões objetivas em que os estudantes do curso obtiveram desempenho inferior em 20,0% da média brasileira e relacionar o conteúdo ou competências abordados na questão com os componentes curriculares em que eles são trabalhados no curso.

DIMENSÕES DO PATCG



DIMENSÃO 1: DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Orientações para discussão:

Refletir, discutir e propor ações de melhoria para questões pedagógicas do curso, como: perfil do ingressante; percurso formativo do estudante (oportunidade de ampliação da formação); estágio; orientação acadêmica; avaliação; metodologias inovadoras; ações de empreendedorismo; metodologia para os estudantes com NEE e deficiências; participação de estudantes em Mobilidade Acadêmica, em eventos internos e externos e em projetos (Iniciação Científica, Monitoria, Tutoria, PIBID, Residência Pedagógica, PET, PROCEEM); aspectos relativos à organização curricular (oferta de componentes, componentes com alto índice de reprovação, articulação teórica e prática, TCC, flexibilização curricular, uso das TICs, avaliação do PPC); perfil do egresso; oferta de atividades complementares; integração e relacionamento com as redes públicas de ensino e com os locais de saúde, quando couber; entre outros.

Consultar e considerar os seguintes indicadores:

2. Vagas	16. Projeto Pedagógico do Curso (PPC)
3. Estudantes formados	17. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
4. Estudantes evadidos	18. Estágio curricular
5. Índices do curso	19. Participação discente em programas e projetos
6. Estudantes do curso	20. Componentes que mais reprovam no curso
7. Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE)	23. Orientação acadêmica
13. Articulação com a Pós-Graduação	27. Egressos
15. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)	28. Questionário do estudante no ENADE

Fontes de Consulta:

PDI; PPC; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS; DCN/CST; RELATÓRIOS SISTEMAS SIG UFRN; RELATÓRIO ENADE DO CURSO, PLANILHA DO CPC, RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO *IN LOCO* (quando houver).

1. D1.1. Diagnóstico/discussão (espaço livre)

O curso de graduação em Medicina, propõe-se como perfil desejado a formação de “profissionais médicos inseridos na rede de saúde pública do interior do Estado do Rio Grande do Norte, com forte vinculação à realidade sócio-econômica e cultural das regiões envolvidas e compromisso com a qualificação da assistência em saúde prestada à população. Esses médicos deverão ser capazes de aliar qualificada formação técnico-científica com atitudes ético humanísticas que os possibilitem trabalhar em conjunto com outros profissionais, atuando nos diversos níveis da atenção à saúde, desde a promoção, prevenção, cura e reabilitação.

Por contemplar processo de formação inserido na comunidade e no Sistema Único de Saúde, o curso inclui em sua missão formar profissionais adequados para atuar efetivamente no mercado de trabalho em seus diferentes contextos, com ênfase no contexto rural e fora dos grandes centros urbanos, valorizando sempre as necessidades de saúde da (nossa) população e seus valores éticos e culturais”.

A partir da consideração das diretrizes acima detalhadas de responsabilidade social, a visão do novo curso de Medicina é a formação de profissionais médicos “socialmente responsáveis”, compatível com a missão estabelecida e com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN, destacando-se os mecanismos para que a Universidade possa:

- Responder às necessidades de saúde e aos desafios da sociedade, atuais e futuros;
- Reorientar suas prioridades de ensino, pesquisa e extensão;
- Reforçar a governança e parcerias com outros setores interessados;
- Utilizar avaliação e acreditação para avaliar o desempenho e impacto.

A avaliação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) de graduação em Medicina pressupõe um processo de gestão contínuo, envolvendo professores, estudantes e corpo técnico-administrativo. Para atender a esse pressuposto, diversas estratégias de avaliação externa e interna vêm sendo utilizadas para monitorar a implementação do PPC com vistas à discussão sobre as fortalezas e potencialidades, aspectos que necessitam ser fortalecidos e quais mudanças se fazem necessárias. Todo o processo de avaliação do curso é acompanhado pela Direção da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM) e Coordenação do curso, em estreita relação com o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Além do acompanhamento pelo NDE, outros processos avaliativos são realizados: autoavaliação Institucional, sistema de avaliação institucional via SIGAA, fóruns de discussão/feedback sobre eixos ou componentes curriculares do curso, teste de progresso e ANASEM, relatórios da CAMEM, autoavaliação quanto ao mandato de social accountability e relatório do ENADE.

Assim, o processo avaliativo deve ser, portanto, o ponto de partida das mudanças e inovações necessárias ao curso e pode-se destacar como resultados oriundos do conjunto de processos avaliativos realizados: a implementação exitosa do projeto pedagógico do curso, sendo destacado pelos discentes o incentivo à sua proatividade; a ocupação completa das vagas ofertadas (sendo superior a 100%), com taxa de evasão por ano inferior a 2% , e índice de conclusão superior a 90%; a composição em seu corpo técnico de médicos, psicólogo e pedagoga, que atuam no acompanhamento ou matriciamento de discentes, inclusive aqueles com NEE; ainda sobre os estudantes com NEE, o auxílio dado pelos docentes é um ponto destacado pelo corpo discente; a articulação da graduação com Programas de Pós-graduação da unidade (Mestrado Profissional e Residências Multiprofissionais), com relativa participação de discentes; baixo índice de reprovação em componentes curriculares

obrigatórios (apenas 2 componentes e com índices de insucesso inferiores a 4%) e optativos (apenas 5 componentes, e com índices inferiores a 8%); orientação acadêmica que abrange todos os discentes; estágios curriculares em 5 cidades do Rio Grande do Norte (Caicó, Currais Novos, Santa Cruz, Macaíba e Natal), com acompanhamento adequado e que prevê autonomia ao estudante, o que mais uma vez justifica a forte vinculação do curso com as cidades que permeiam o seu conceito Multicampi e com o seu PPP; o componente curricular “Vivência Integrada na Comunidade” é um dos destaques dados na avaliação dos discentes, por alcançar seus objetivos de inserção gradual nas comunidades e serviços (como uma espécie de “estágio curricular horizontal”), com base nos níveis de conhecimento adquiridos no decorrer do curso; obtenção de Conceito 4, em sua primeira participação do ENADE; e por fim, a certificação internacional obtida em responsabilidade social, a partir da iniciativa ISAT (Indicators for Social Accountability Tools) conduzida pela OPAS/TUFH Network, sendo a primeira do Brasil a obter tal título.

A partir desses processos avaliativos e da análise dos índices obtidos neste PATCG, também pode-se evidenciar fragilidades que devem ser monitoradas e superadas, onde destacam-se: a ausência de certificação de acompanhamento adequado de todos os alunos com alguma NEE; carência de suporte institucional à alunos com TDAH e outras demandas de saúde mental (alta demanda ao serviço de psicologia e psiquiatria disponível na Unidade acadêmica); bibliografia recomendada ainda não referendada pelo NDE; um percentual pouco superior a 50% de alunos vinculados a Projetos de ensino-pesquisa-extensão, uma vez que dos 213 discentes com matrículas ativas, apenas 113 (26 vinculados a projetos de ensino, 20 em projetos de extensão e 67 em projetos de pesquisa), na melhor das hipóteses, uma vez que não estamos considerando nesta análise possíveis redundâncias de contagem (1 discente em mais de um projeto), estão vinculados a algum tipo de Projeto desenvolvido por docentes do Curso; na visão do discentes, há uma baixa quantidade de vagas e de bolsas nos Projetos do curso; vinculação entre Pós-graduação e Graduação ainda tímida, frente ao potencial existente; alta quantidade de alunos associados a um mesmo orientador acadêmico (213 discentes ativos para apenas 5 orientadores acadêmicos), o que pode não estar otimizando o potencial desta ferramenta acadêmica; falta de apropriação discente sobre o objetivo da Orientação acadêmica, bem como de sua percepção de atuação ao longo do curso, se restringindo apenas ao primeiro semestre; baixa quantidade de docentes médicos, o que torna o ensino e acompanhamento *in loco* de atividades de determinadas áreas desejável; ausência de avaliação formal de egressos; e poucas oportunidades de ampliação na formação, como atestado no relatório do ENADE. Além disso, ajustes nos planejamentos de componentes curriculares (aumento de CH referente à Anatomia, Emergência, Saúde Coletiva, Suporte Básico de Vida e Suturas; revisão de assuntos abordados nos módulos, tendo em mente a formação do médico generalista; sobrecarga de atividades em PBL e em determinados períodos do curso pela distribuição dos módulos; acompanhamento da execução efetiva das atividades de ensino ao longo dos módulos), a falta de reconhecimento das Ligas acadêmicas e revisão de processos de avaliação dos estudantes (sobretudo do sistema adotado nos Tutoriais), também foram pontos que merecem atenção e foram determinados pelos sistemas de avaliação em curso.

2. D1.2. Pontos fortes e fracos

Pontos fortes (Aprimoramentos)	Pontos fracos (Fragilidades)
Projeto pedagógico construído coletivamente, com a comunidade e que desenvolve a proatividade do discente.	Pouca ou falta de integração entre alguns conteúdos.
Predomínio de métodos de ensino-aprendizagem centrados nos estudantes.	Pouco ou falta de planejamento entre os eixos habilidade/comunidade e tutorial de alguns módulos.

Educação baseada na comunidade.	Instrumentos e/ou formas de avaliação heterogêneos e pouco sensíveis.
Alta taxa de ocupação (>100%) e conclusão (>90%) e baixa taxa de evasão (<2%) e de reprovação em componentes curriculares.	Carga horária de componentes optativos elevada.
Presença de corpo técnico voltado ao atendimento especializado (Médico e Psicopedagógico) aos discentes da unidade acadêmica.	Carga horária de trabalho excessiva de alguns docentes.
Estágios curriculares obrigatórios que permeiam 5 cidades do estado do Rio Grande do Norte.	Resistência de profissionais dos cenários de prática do currículo formal, para receber os estudantes, incompreensão sobre a integração ensino-serviço-comunidade.
Conceito 4 no ENADE e Certificação internacional quanto à responsabilidade social.	Verificação da realização do acompanhamento dos alunos com NEEs.
O componente curricular “Vivência Integrada na Comunidade” é um dos destaques dados na avaliação dos discentes, por alcançar seus objetivos de inserção gradual nas comunidades e serviços (funcionando como uma espécie de “estágio curricular horizontal”).	Baixa vinculação de discentes a projetos de ensino, pesquisa e extensão.
Ampliação/ fortalecimento da disciplina Técnica. Operatória, APH e Traumatologia.	Baixa interlocução entre graduação e pós-graduação.
	Alta quantidade de discentes vinculados a um mesmo orientador acadêmico.
	Ausência de avaliação de egressos.
	Poucas oportunidades de ampliação da formação.
	Carência de suporte institucional a alunos com TDAH e outros transtornos mentais.
	Baixa quantidade de vagas e bolsas nos projetos.
	Falta de conhecimento por parte dos discentes sobre a Orientação Acadêmica, bem como a percepção de uma falta de acompanhamento ao longo do curso.
	Baixa quantidade de docentes médicos, o que torna o ensino e acompanhamento <i>in loco</i> de atividades de determinadas áreas desejável.
	Baixa CH atribuída a áreas como Anatomia, Emergência, Saúde Coletiva, Suporte Básico de Vida e Suturas; revisão de assuntos abordados nos módulos, tendo em mente a formação do médico generalista.
	Sobrecarga de atividades em PBL e em determinados períodos do curso pela distribuição dos módulos.

	Falta de acompanhamento da execução efetiva das atividades de ensino propostas nos módulos.
	Necessidade de adequação das avaliações dos tutoriais.
	Oficializar a atuação das Ligas acadêmicas.
	Bibliografia recomendada ainda não referendada pelo NDE.
	Dificuldade nas articulações com os serviços, muitas vezes por ausência de articulador ou por uma articulação fragilizada. Trazendo como consequência a não preparação do serviço para receber os alunos e, até mesmo, a negação destes em receber alunos.

3. D1.3. Resultados esperados para a dimensão

Fragilidades/Aprimoramentos ¹	Ações	Metas das ações ²
<ol style="list-style-type: none"> 1. Pouca ou falta de integração entre alguns conteúdos. 2. Pouco ou falta de planejamento entre os eixos habilidade/comunidade e tutorial de alguns módulos. 3. Baixa CH atribuída a áreas como Anatomia, Emergência, Saúde Coletiva, Suporte Básico de Vida e Suturas; revisão de assuntos abordados nos módulos, tendo em mente a formação do médico generalista. 4. Sobrecarga de atividades em PBL e em determinados períodos do curso pela distribuição dos módulos. 	<p>Realização periódica de oficinas (reuniões de módulos), com participação de representação estudantil, para promover a integração de conteúdos nos módulos do curso.</p>	<p>Promover 1 oficina por semestre para alinhamento conceitual e formatação dos manuais dos módulos.</p>
<ol style="list-style-type: none"> 5. Instrumentos e/ou formas de avaliação heterogêneos e pouco sensíveis. 6. Necessidade de adequação das avaliações dos tutoriais. 	<p>Realização de oficinas para discussão dos métodos avaliativos nos diversos eixos do currículo.</p> <p>Rever a forma de se avaliar as atividades tutoriais em PBL.</p>	<p>Promover 1 oficina por semestre sobre a formatação de instrumentos de avaliação.</p> <p>Readequar a avaliação tutorial até 2024.</p>
<ol style="list-style-type: none"> 7. Carga horária de componentes optativos elevada. 	<p>Redução do limite mínimo de carga horária em disciplinas optativas (atualmente 760 horas), de forma a contemplar componentes práticos.</p>	<p>Finalizar a revisão da reformatação do PPC em 2022 e possibilidade de redução desta CH.</p>
<ol style="list-style-type: none"> 8. Carga horária de trabalho excessiva de alguns docentes. 	<p>Análise das cargas horárias dos docentes e distribuição das atividades de forma equitativa, igualitária e coerente.</p> <p>Realização de levantamento da participação de docentes em Comissões/Coordenações/Colegiados.</p>	<p>Readequar os planos individuais docentes com base na distribuição de CH e na participação de atividades administrativas (coordenações, comissões, representações e colegiados) até 2023.</p>
<ol style="list-style-type: none"> 9. Resistência de profissionais dos cenários de prática do currículo formal, para receber os estudantes e incompreensão sobre a integração ensino-serviço-comunidade. 	<p>Realização de estratégias de capacitação para a preceptoria, dirigidas aos residentes e profissionais dos serviços.</p> <p>Pactuação direta entre UFRN e SES/SMS.</p>	<p>Realizar 1 oficina/capacitação por ano, destinada a preceptores do curso.</p>

<p>10. Verificação da realização do acompanhamento dos alunos com NEEs.</p> <p>11. Carência de suporte institucional a alunos com TDAH e outros transtornos mentais.</p>	<p>Acionar corpo técnico especializado e coordenação para verificação do acompanhamento de discentes com NEEs.</p> <p>Avaliar a necessidade da contratação de mais um psicólogo e/ou psiquiatra.</p> <p>Melhorar o acompanhamento pedagógico de alunos com TDAH.</p> <p>Melhorar a divulgação da Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) da EMCM.</p>	<p>Realizar a emissão de relatórios semestrais sintéticos sobre o acompanhamento destes discentes.</p>
<p>12. Baixa vinculação de discentes a Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.</p> <p>13. Baixa interlocução entre Graduação e Pós-graduação.</p> <p>14. Baixa quantidade de vagas e bolsas nos Projetos.</p>	<p>Elevar a quantidade de projetos, planos de trabalho e oportunidades de bolsas</p> <p>Elevar a quantidade de discentes vinculados a projetos desenvolvidos pela pós-graduação.</p>	<p>Aumentar em 30% a quantidade de discentes vinculados aos projetos submetidos (10% a cada ano do triênio).</p>
<p>15. Alta quantidade de discentes vinculados a um mesmo orientador acadêmico.</p> <p>16. Falta de conhecimento por parte dos discentes sobre a Orientação Acadêmica, bem como a percepção de uma falta de acompanhamento ao longo do curso.</p>	<p>Aumentar a quantidade de orientadores acadêmicos.</p> <p>Melhorar a atuação do acompanhamento acadêmico.</p>	<p>Aumentar em 50% a quantidade de docentes atuantes como orientadores acadêmicos ao longo do triênio, incentivando o trabalho contínuo ao longo dos semestres.</p>
<p>17. Ausência de avaliação de egressos.</p>	<p>Viabilizar a pesquisa de egressos de 2019, 2020, 2021 e 2022.</p>	<p>Realizar ao menos 1 pesquisa de egressos ao longo do triênio.</p>
<p>18. Poucas oportunidades de ampliação da formação.</p>	<p>Mobilizar docentes para que haja o aumento da quantidade de minicursos, congressos e simpósios executados na instituição.</p>	<p>Realizar 2 eventos extra-curriculares por ano.</p>
<p>19. Baixa quantidade de docentes médicos, o que torna o ensino e acompanhamento in loco de atividades de determinadas áreas desejável.</p>	<p>Manter a revisão semestral de áreas deficitárias no quadro docente.</p>	<p>Realizar concursos públicos para suprir as áreas carentes.</p>

20. Falta de acompanhamento da execução efetiva das atividades de ensino propostas nos módulos.	Fortalecer a Coordenação do curso, de forma a conseguir acompanhar e monitorar as atividades propostas e executadas nos módulos.	Promover 2 reuniões semestrais entre Coordenação, Supervisores de períodos e Coordenadores de Módulos. Estabelecer um canal de comunicação mais rápido entre Coordenação-Supervisores-Coordenadores a fim de avaliar os Feedbacks realizados pelos discentes.
21. Falta de reconhecimento institucional das Ligas acadêmicas.	Realizar um levantamento das Ligas Acadêmicas existentes e reconhecê-las por meio do cadastramento das mesmas como Projetos.	Ter 100% das Ligas acadêmicas registradas como projetos até 2024.
22. Bibliografia recomendada ainda não referendada pelo NDE.	Realizar ciclo de reuniões para referendar a bibliografia recomendada ao longo do curso.	Realizar 2 reuniões do NDE para debater e referendar a bibliografia recomendada até o final de 2022.
23. Dificuldade nas articulações com os serviços, muitas vezes por ausência de articulador ou por uma articulação fragilizada. Trazendo como consequência a não preparação do serviço para receber os alunos e, até mesmo, a negação destes em receber alunos.	Nomeação de articuladores fixos para cada cidade; Disponibilização semestral do cronograma geral das VICs para os serviços;	Proporcionar visita física e periódica do articulador aos serviços e UBS pelo menos 1 vez por semestre, antes do início das Vivências estudantis;

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

1 Devem ser transpostos aqui os pontos fortes e fracos elencados no item D1.2. Pontos fortes e fracos.

2 As metas devem ser quantitativas, determinadas no tempo e diretamente relacionadas com as ações.

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE

Orientações para discussão:

Examinar, discorrer e propor ações de melhoria sobre questões que norteiam o corpo docente que atua no curso: notas obtidas por essa dimensão na planilha do CPC (Relatório do INEP); engajamento no curso (disponibilidade para atendimento aos estudantes, participação na orientação acadêmica, nos colegiados, em projetos de pesquisa, ensino e extensão); participação no Programa de Atualização Pedagógica (PAP); titulação; atuação do NDE; atuação do Colegiado do Curso; articulação com a pós-graduação; desafios da gestão da Coordenação do Curso; etc.

Consultar e considerar os seguintes indicadores:

11. Colegiado do curso	19. Participação discente em programas e projetos
12. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	20. Componentes que mais reprovam no curso
13. Articulação com a Pós-Graduação	21. Docentes do curso

17. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	22. Avaliação docente
18. Estágio curricular	23. Orientação acadêmica
Fontes de Consulta:	
PDI; PPC; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS; RELATÓRIOS SISTEMAS SIG UFRN; PLANILHA DO CPC, RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO <i>IN LOCO</i> (quando houver).	
<i>OBS: Considerar relatório de turmas ofertadas ao Curso nos dois últimos semestres para obter lista de docentes.</i>	

4. D2.1. Diagnóstico/discussão (espaço livre)

O curso de Medicina da EMCM foi criado em julho de 2014, como parte da política nacional de expansão e interiorização de vagas de Medicina instituída pelo Programa Mais Médicos para o Brasil. Como todo curso novo que está em processo de implantação, reconhecimento e consolidação, o curso de Medicina Multicampi vem apresentado diversas fragilidades, principalmente no tocante a dimensão do corpo docente, que são agravadas no contexto desfavorável do interior do Rio Grande do Norte. Porém, apesar das dificuldades e desafios enfrentados, pode-se evidenciar avanços significativos em relação a esta dimensão. Isto pode ser evidenciado tanto pelo resultado obtido no ENADE 2019 (conceito 4) e pelas avaliações externas conduzidas pela CAMEM/MEC, como pelas ações elencadas no relatório anual do PATCG, que se desenvolveram parcial ou integralmente.

Os principais pontos fortes evidenciados referem-se a um corpo docente multiprofissional, com boa parte deste, comprometido ao PPC e a consolidação do curso; que procura integrar profissionais médicos da região e que, gradativamente, vem aumentando o seu engajamento em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na EMCM, fortalecendo assim, o papel social da universidade na comunidade em que o curso está inserido. Na visão dos discentes, a maioria dos docentes está bem capacitada, apresenta boa qualidade didática e tem sido solícita e disponível a ajudar os estudantes.

O quadro de professores da EMCM com diversas expertises vem aumentando paulatinamente, de acordo com Relatório Estatístico da Situação Docente (PROPLAN) acessado em setembro de 2021. Isto deve-se às estratégias contínuas e bem desenvolvidas de lançamento de editais para contratação de docentes nas áreas deficientes e melhor divulgação dos editais de seleção docente, evidenciadas no relatório anual do PATCG. Apesar dos avanços, bem como dos esforços da Direção da escola, da PROGESP e de toda comunidade acadêmica na execução dessas estratégias, a EMCM ainda carece de docentes médicos com especialidade em diversas áreas, além da dificuldade de fixação docente nos Campi onde o curso está instalado. Acredita-se que tais fragilidades não são exclusivas da EMCM, mas de todas as escolas médicas implantadas no interior do país, através do Programa Mais Médicos. Portanto, a seleção e fixação de docentes médicos continua sendo um dos grandes desafios do curso de Medicina Multicampi da UFRN.

Por se tratar de um PPC basicamente centrado no uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem (como o problem-based learning e a educação baseada na comunidade), a capacitação docente se faz necessária e deve ser uma atividade contínua na EMCM. Para suprir tais demandas, foram desenvolvidas, de maneira total ou parcial, algumas estratégias. Visando aumentar o número de docentes com mestrado/doutorado, foi discutido junto com programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pelo MEC, a possibilidade de ofertar vagas para docentes da UFRN. Nessa perspectiva, foi realizado o convênio com a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas - UNICAMP para a oferta de vagas de doutorado DINTER (Doutorado Interinstitucional) e vagas de Mestrado (MINTER) para os docentes e técnico-administrativos da EMCM. Além disso, a EMCM conta com um Mestrado Profissional em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina, cujo público alvo são profissionais de saúde que atuam como docentes, preceptores dos serviços de saúde

e gestores que, em suas atividades profissionais, estejam envolvidos com as políticas e programas voltados para a reorientação do ensino de graduação em Medicina e com a operacionalização de programas de Residência Médica e Multiprofissional. Atualmente, 61,9% dos docentes (permanentes + substitutos, visitantes, etc) da EMCM possuem título de mestrado/doutorado, de acordo com Relatório Estatístico da Situação Docente. Com a consolidação dessas estratégias, pretende-se ampliar para 70% o número de docentes com mestrado/doutorado até 2024.

Ainda no que se refere à capacitação docente e com o intuito de aumentar o número de docentes aptos a lidar com as metodologias ativas, foi instituída em 2020.1 a semana de avaliação e planejamento pedagógico em cada início de semestre, contando com uma participação docente que ainda pode melhorar, mas com excelentes discussões. Apesar destes avanços, e devido a Pandemia e a disponibilidade docente, algumas ações foram parcialmente desenvolvidas, como a definição de um calendário mensal para realização de reuniões pedagógicas e a instituição de tutores entre os docentes veteranos para recepção e orientação dos docentes recém-admitidos.

De acordo com o relatório do ENADE de 2019, foi observado que apenas 42,1% dos discentes atestaram que o curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os discentes, divergindo das médias nacional (57,5%) e regional (62,6%). Em relação a disponibilização de monitores, vale salientar que o curso teve apenas duas turmas concluintes até o momento, e que os participantes do ENADE 2019 foram estudantes da primeira turma, fato que inviabilizou para esses alunos a disponibilização de monitores. Porém, a EMCM vem estimulando a participação de docentes e discentes nos projetos de ensino/monitoria vinculados à PROGRAD no âmbito da escola, o que pode ser evidenciado com a participação de 26 estudantes nos projetos de ensino/monitoria vigentes. Já as ações relacionadas aos orientadores acadêmicos foram parcialmente desenvolvidas, persistindo ainda essa fragilidade, visto que o curso possui apenas 5 orientadores acadêmicos, totalizando em médias 42,6 aluno/orientador, o que pode estar dificultando o desenvolvimento adequado das funções exercidas pelos orientadores acadêmicos. Além disso, o desconhecimento do papel do orientador acadêmico pelo próprio orientador, como também as dificuldades de agenda disponíveis entre docentes e discentes, dificultam ainda mais a implementação dessa estratégia na EMCM.

No tocante as ações de fortalecimento da pesquisa e extensão, várias estratégias foram e continuam sendo desenvolvidas, visando estimular e aumentar a oferta de projetos de extensão e iniciação científica no âmbito da EMCM. Fato que pode ser evidenciado pelo aumento gradativo no número de projetos, bem como da participação discente nesses projetos, totalizando atualmente 87 alunos vinculados nos projetos de extensão e pesquisa da escola. Um ponto importante que vale ressaltar, é que muitos desses projetos são articulados com a pós-graduação, tanto a nível do Mestrado profissional em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina, quanto com as Residências multiprofissionais existentes na EMCM. Tais ações têm mostrado avanços significativos, principalmente no que diz respeito à responsabilidade social do curso de Medicina Multicampi com a comunidade no qual encontra-se inserido.

No que se refere a integração dos componentes curriculares, foram desenvolvidas estratégias de forma parcial ou integral. Dentre as desenvolvidas totalmente, tem-se a integração das atividades da graduação em medicina com as atividades práticas das Residências médica e multiprofissional, visto que as atividades da graduação ocorrem nos mesmos cenários das residências. Ademais, os residentes médicos atuam efetivamente na preceptoria dos estudantes nos cenários de práticas, proporcionando assim, uma maior integração entre a teoria e a prática, melhorando o processo ensino-aprendizagem. Outra estratégia integralmente desenvolvida, porém, que precisa ser continuamente implementada pela direção da EMCM, é a análise de carga horária docente e distribuição de atividades de forma equitativa e coerente de acordo com o regime de trabalho docente e condizente com a atuação de professor de Magistério Superior, visando assim, diminuir a sobrecarga docente, o que pode impactar direta e indiretamente no desempenho docente, bem como nas outras dimensões do PATCG, além de prejudicar a qualidade de vida docente. Ademais, foram desenvolvidas estratégias de realização de planejamento integrado para discussão dos planos de curso de cada componente curricular e

realização de planejamento teórico-prático dos módulos para integração das atividades do tutorial com as aulas de habilidade e comunicação, porém, essas foram desenvolvidas parcialmente devido a pandemia, bem como dificuldade de integração entre áreas específicas do currículo.

Uma fragilidade que persiste é a carência de ações voltadas para o acompanhamento da melhoria da qualidade de vida dos servidores, estratégia que não foi implementada devido a pandemia. Além disso, apesar dos esforços da direção na distribuição equitativa da carga horária docente, percebe-se ainda uma sobrecarga, com poucos professores envolvidos nas atividades administrativas (órgãos colegiados, NDE, dentre outros), monitoria, extensão, tutoria, pesquisa e pós-graduação, prejudicando ainda mais a qualidade de vida do servidor.

Outras fragilidades apontadas pelo corpo docente, se referem a: falta de compromisso de alguns docentes; não cumprimento de atividades propostas conforme os cronogramas dos módulos; baixa qualidade de preceptoria em alguns serviços.

5. D2.2. Pontos fortes e fracos

Pontos fortes (Aprimoramentos)	Pontos fracos (Fragilidades)
Corpo docente multiprofissional qualificado.	Carência de docentes médicos com expertise em diversas áreas e dificuldade de fixação nos <i>Campi</i> onde o curso está instalado.
Comprometimento do corpo docente com o PPC, com a consolidação do curso e em auxiliar os discentes.	Baixo percentual de docentes médicos com doutorado.
Maior engajamento do corpo docente nos projetos de pesquisa e extensão.	Reduzido envolvimento docente nas orientações acadêmicas, bem como nos estágios curriculares.
Integra profissionais médicos da região.	Reduzido número de docentes engajados nos projetos de ensino/monitoria.
Articulação entre algumas atividades práticas da graduação e das Residências.	Dificuldade docente na integração dos componentes curriculares/interdisciplinaridade.
	Necessidade de maior envolvimento e frequência de participação, de alguns membros do Colegiado e NDE, nas reuniões destes órgãos.
	Falta de compromisso de alguns docentes
	Não cumprimento de atividades propostas conforme os cronogramas dos módulos
	Baixa qualidade de preceptoria em alguns serviços

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

6. D2.3. Resultados esperados para a dimensão

Fragilidades/Aprimoramentos ¹	Planos de ação	Metas das ações ²
<p>1 Carência de docentes médicos com expertise em algumas áreas.</p>	<p>Lançar editais para contratação de docentes nas áreas deficientes. Melhorar a divulgação dos editais de seleção docente.</p>	<p>Preencher 50% dos códigos de vagas destinados ao curso no próximo triênio. Ampliar a divulgação dos editais em redes sociais de canais de notícias das cidades vinculadas ao curso.</p>
<p>2 Baixo percentual de docentes médicos com doutorado.</p>	<p>Articulações junto aos Programas de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> da UFRN e de outras Instituições Federais de Ensino Superior, para a oferta de vagas aos docentes da EMCM.</p>	<p>Elevar em 10% o percentual de docentes médicos da EMCM com doutorado até 2024.</p>
<p>3 Reduzido envolvimento docente nas orientações acadêmicas, bem como nos estágios curriculares.</p> <p>4 Falta de compromisso de alguns docentes</p> <p>5 Baixa qualidade de preceptoria em alguns serviços</p>	<p>Realização de oficinas para discussão e sensibilização sobre a importância e papel dos orientadores acadêmicos, preceptores e docentes na formação discente.</p> <p>Promover meios de tornar a preceptoria mais atrativa.</p> <p>Formalizar o cadastro de preceptores da EMCM.</p>	<p>Aumentar em 50% o número de orientadores acadêmicos por turma a partir de 2022.</p> <p>Realizar um sistema de cadastro de preceptores e de avaliação semestral destes, junto aos discentes, até 2023.</p> <p>Avaliar a possibilidade do aumento da quantidade de bolsas para preceptores a partir de 2022.</p>
<p>6 Maior engajamento do corpo docente nos projetos de pesquisa e extensão.</p>	<p>Continuar estimulando e aumentando a oferta de projetos de extensão e iniciação científica no âmbito da EMCM.</p>	<p>Aumentar em 30% o número de ações de pesquisa e extensão a partir de 2022.</p>
<p>7 Reduzido número de docentes engajados nos</p>	<p>Aumentar a oferta de projetos de ensino/monitoria vinculados aos editais da PROGRAD.</p>	<p>Aumentar em 30% o número de vagas em projetos de</p>

<p>projetos de ensino/monitoria.</p>		<p>ensino/monitoria a partir de 2022.</p>
<p>8 Dificuldade docente na integração dos componentes curriculares/interdisciplinaridade.</p>	<p>Realização de planejamento integrado para discussão dos planos de curso de cada componente curricular</p> <p>Realização de planejamento teórico-prático dos módulos para integração das atividades do tutorial com as aulas de habilidade e comunicação</p>	<p>Promover o melhor aprendizado nos módulos, bem como nos componentes curriculares tutorial e habilidades/comunidade e devido a integração dos conteúdos.</p>
<p>9 Capacitação do corpo docente no uso de metodologias ativas.</p>	<p>Realização de oficinas/reuniões pedagógicas para discussão e capacitação docente no uso de metodologias ativas.</p> <p>Instituição de tutores entre os docentes veteranos para recepção e orientação dos docentes recém-admitidos.</p>	<p>Aumentar o número de docentes aptos a lidar com as metodologias ativas no curso de medicina da EMCM a partir de 2022.</p>
<p>10 Sobrecarga docente com poucos envolvidos nas atividades administrativas (órgãos colegiados, NDE, entre outras), monitoria, extensão, tutoria, pesquisa e pós-graduação.</p>	<p>Analisar a carga horária docente, e participação em funções administrativas (coordenações, comissões, colegiados) a fim de promover a sua distribuição equitativa e coerente com o seu regime de trabalho.</p>	<p>A partir de 2023, realizar a distribuição de carga horária semestral com antecedência, considerando as demais funções administrativas desempenhadas pelos docentes.</p>
<p>11 Ausência de atividades voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos docentes.</p>	<p>Instituir uma comissão para articulação do acompanhamento e promoção de ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos servidores.</p>	<p>Realizar uma pesquisa anual voltada para o desenvolvimento de ações destinadas a este fim.</p> <p>Executar ao menos 2 ações anuais previstas na pesquisa.</p>
<p>12 Necessidade de maior envolvimento e frequência de participação, de alguns membros do Colegiado e</p>	<p>Rever os componentes do Colegiado e NDE e averiguar sua frequência de participação nas reuniões do Colegiado e NDE.</p>	<p>Aumentar a participação contínua dos componentes do Colegiado e do NDE, em</p>

NDE, nas reuniões destes órgãos.		reuniões, em 25% até 2024.
13 Não cumprimento de atividades propostas conforme os cronogramas dos módulos	Fortalecer a Coordenação do curso, de forma a conseguir acompanhar e monitorar as atividades propostas e executadas nos módulos.	Promover 2 reuniões semestrais entre Coordenação, Supervisores de períodos e Coordenadores de Módulos. Estabelecer um canal de comunicação mais rápido entre Coordenação-Supervisores-Coordenadores a fim de avaliar os Feedbacks realizados pelos discentes.

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

1 Devem ser transpostos aqui os pontos fortes e fracos elencados no item D2.2. Pontos fortes e fracos.

2 As metas devem ser quantitativas, determinadas no tempo e diretamente relacionadas com as ações.

DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

Orientações para discussão:

Avaliar a infraestrutura do curso: aspectos quantitativos e condições de uso de espaços (salas da coordenação - secretaria e do coordenador, gabinetes de docentes, aulas, cantinas, refeitório e banheiros etc.), de equipamentos e materiais para aulas práticas e de acervo bibliográfico e virtual; quantitativo de servidores para atividades administrativas e acadêmicas; condições dos laboratórios didáticos de formação básica e de formação específica; oferta dos convênios do curso/instituições ou ambientes profissionais (hospitais, complexos assistenciais, escolas) disponíveis; questões de acessibilidade e outros.

Consultar e considerar os seguintes indicadores:

7. Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE)	25. Referências bibliográficas
24. Espaços utilizados	28. Questionário do estudante no ENADE

Fontes de Consulta:

PDI; PPC; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS; RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO *IN LOCO* (quando houver).

7. D3.1. Diagnóstico/discussão (espaço livre)

A Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM) propõe em seu Projeto Pedagógico de Curso, a graduação de estudantes em medicina na cidade de Caicó, sede da unidade acadêmica, contemplando ainda a realização contínua de atividades curriculares nos municípios de Currais Novos e Santa Cruz. Essa organização intermunicipal requer um planejamento situacional estratégico e permanente quanto a disponibilidade e qualidade da infraestrutura necessária à execução do itinerário formativo proposto aos estudantes.

Dentro deste contexto, cabe destacar o provimento de edificações para atividades acadêmicas, laboratoriais, hospitalares, salas de aulas e estudos, setores administrativos, espaços para alojamentos e de suporte em geral, todos adequadamente mobiliados. Além disso, tem-se o desafio logístico de manter esses espaços com a quantidade suficiente de equipamentos, materiais e insumos, sem perder de vista a necessidade de manutenção preventiva e eventuais reparos necessários ao bom funcionamento das atividades do curso.

Obviamente, o formato multicampi também requer um olhar especializado para o setor de transporte de pessoas e insumos, devido aos deslocamentos contínuos entre diversos municípios do Rio Grande do Norte para provimento de materiais e deslocamento de professores, estudantes, técnicos administrativos e gestores da EMCM.

Apesar da expectativa da conclusão das novas dependências do curso, os discentes destacam como pontos fracos da infraestrutura atualmente utilizada: Laboratório de habilidades, salas de aulas práticas e espaço de convivência com área limitada; ausência de cantina e Restaurante Universitário; poucas salas de estudo individual e coletivo na EMCM; não ter acesso livre ao UpToDate como acervo digital; bibliografia recomendada ainda não referendada pelo NDE.

8. D3.2. Pontos fortes e fracos

Pontos fortes (Aprimoramentos)	Pontos fracos (Fragilidades)
Construção da Sede definitiva da EMCM no município de Caicó, com previsão de finalização para 2022.	Poucas salas de aula para reunir turmas inteiras.
Qualidade e disponibilidade de simuladores de baixa, média e alta fidelidade destinados às aulas práticas de habilidades.	Inexistência de auditórios que comportem mais de uma turma para realização de eventos ou reuniões ampliadas.
Preparo da equipe técnica administrativa lotadas nos laboratórios.	Os espaços para convivência tornaram-se insuficientes com o funcionamento da escola em sua capacidade máxima de turmas.
Sistema de reserva virtual de salas de aula e laboratórios.	O espaço físico da biblioteca atingiu seu limite operacional tanto para ampliação de acervo quanto para realização de estudos individuais e em grupos.
Sistema de reserva virtual dos simuladores e a criação de um inventário dos materiais disponibilizados pela escola.	Carência de espaço para o desenvolvimento de atividades de pesquisas e extensão.
Manutenção e higiene dos espaços disponíveis.	Existência de equipamentos e simuladores adquiridos sem local adequado para uma instalação permanente.
Assinatura do COAPES, regulamentando a cooperação mútua, inclusive para questões de infraestrutura, entre a EMCM, gestões municipais e da rede de atenção à saúde em seus três níveis de complexidade.	Falta de materiais para algumas aulas práticas (sondas, medicamentos, seringas, agulhas, EPI, dentre outros).
Acessibilidade e inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais.	Ausência de uma cantina ou restaurante universitário.
Existência da Clínica Escola para as práticas clínicas e atendimento à população.	Não ter acesso livre ao UpToDate como acervo digital.
	Bibliografia recomendada ainda não referendada pelo NDE.

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

9. D3.3. Resultados esperados para a dimensão

Fragilidades/Aprimoramentos ¹	Planos de ação	Metas das ações ²
1. Poucas salas de aula para reunir turmas inteiras.	Planejamento semestral das atividades com essa magnitude, juntamente com os coordenadores dos módulos. Negociação antecipada a reserva de espaços no CERES.	A partir de 2022, Incentivar o uso do auditório presente no Hospital Regional de Caicó ou prever a reserva de salas no CERES até a entrega da nova sede.
2. Inexistência de auditórios que comportem mais de uma turma para realização de eventos ou reuniões ampliadas	Planejamento semestral das atividades com essa magnitude, juntamente com os coordenadores dos módulos. Negociação antecipada a reserva de espaços no CERES	A partir de 2022, Incentivar o uso do auditório presente no Hospital Regional de Caicó ou prever a reserva de salas no CERES até a entrega da nova sede.
3. Os espaços para convivência tornaram-se insuficientes com o funcionamento da escola em sua capacidade máxima de turmas	Constituir comissão de estudantes representantes das diversas turmas para auxiliar a Direção da EMCM no gerenciamento do Espaço de Convivência dos estudantes.	Construir um regimento com disponibilidade de horários e regras para o uso do espaço de convivência da escola até 2023. Redimensionar a alocação e real necessidade de móveis, visando a otimização do espaço até a entrega da nova sede até 2023.
4. Espaço físico da biblioteca atingiu seu limite operacional tanto para ampliação de acervo quanto para realização de estudos individuais e em grupos	Redimensionamento da área física onde hoje se encontra a Biblioteca para disponibilizar mais espaços para estudos individuais e em grupos.	A partir de 2022, otimizar o espaço disponível até a conclusão da sede própria.
5. Carência de espaço para o desenvolvimento de atividades de pesquisas e extensão.	Direcionar espaços para estas atividades nas nossas futuras instalações da EMCM	Disponer de espaços apropriados para atividades de pesquisa e extensão na nova sede.
6. Existência de equipamentos e simuladores adquiridos sem local adequado para uma instalação permanente.	Fazer um novo levantamento do acervo disponível. Apresentação semestral das atividades que possam utilizar os simuladores com apoio dos coordenadores dos módulos e pessoal dos laboratórios.	Utilização dos espaços disponíveis de forma mais dinâmica, onde equipamentos possam ser montados provisoriamente para realização das habilidades e aulas práticas.

<p>7. Falta de materiais para algumas aulas práticas (sondas, medicamentos, seringas, agulhas, EPI, dentre outros).</p>	<p>Fazer um levantamento anual das necessidades de insumos pelos laboratórios</p> <p>Utilizar mecanismos eletrônicos ou físicos para controle de consumo e reposição de estoque</p>	<p>Manter as reservas adequadas de materiais de consumo médico/hospitalar para realização de aulas práticas e simulações a partir de 2022.</p>
<p>8. Ausência de uma cantina ou restaurante universitário.</p>	<p>Promover ações para a efetivação de locais próprios e institucionais para este fim.</p>	<p>Avaliar a possibilidade de licitação para concessão de um espaço para funcionamento de cantina na nova sede.</p> <p>Juntar-se ao CERES para pleitear a construção de um Restaurante Universitário.</p>
<p>9. Não ter acesso livre ao UpToDate como acervo digital.</p>	<p>Avaliar a possibilidade da aquisição da assinatura desta plataforma.</p>	<p>Realizar em 2022, uma consulta aos discentes sobre a aquisição desta assinatura</p> <p>Adquirir a assinatura até 2023, caso haja demanda e verba.</p>
<p>10. Bibliografia recomendada ainda não referendada pelo NDE.</p>	<p>Realizar ciclo de reuniões para referendar a bibliografia recomendada ao longo do curso.</p>	<p>Realizar 2 reuniões do NDE para debater e referendar a bibliografia recomendada até o final de 2022.</p>

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

1 Devem ser transpostos aqui os pontos fortes e fracos elencados no item D3.2. Pontos fortes e fracos.

2 As metas devem ser quantitativas, determinadas no tempo e diretamente relacionadas com as ações.

DIMENSÃO 4: PERCEPÇÃO DISCENTE

Orientações para discussão:

Analisar e discutir aspectos relevantes da percepção dos estudantes sobre o curso e a instituição, gerados a partir de diferentes fontes, quanto a: aspectos didático-pedagógicos da sua formação; oportunidades de participação dos estudantes nos órgãos colegiados e em momentos de autoavaliação; a promoção de atividades de cultura, lazer e interação social.

PARA OS CURSOS QUE FAZEM O ENADE: Com base na planilha do CPC (Relatório do INEP) é possível observar as notas dadas pelos estudantes, no Questionário do Estudante no ENADE, para os aspectos Didático-pedagógico, Infraestrutura e Oportunidades de Ampliação da Formação Pedagógica. Além disso, é possível comparar a percepção do estudante com percepção do coordenador expressa no Questionário do Coordenador no ENADE e verificar as semelhanças e contradições de respostas.

Consultar e considerar os seguintes indicadores:

<p>26. Representação discente</p> <p>27. Egressos</p>	<p>28. Questionário do estudante no ENADE</p> <p>29. Informação e comunicação com o discente e com a sociedade</p>
---	--

Fontes de Consulta:

RELATÓRIO DE PESQUISA COM EGRESSOS; QUESTIONÁRIOS ELABORADOS PELO CURSO APLICADOS AOS DISCENTES; RELATÓRIO ENADE DO CURSO, PLANILHA DO CPC, RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO *IN LOCO* (quando houver).

11. D4.1. Diagnóstico/discussão (espaço livre)

Baseado no relatório do Enade (2019), em relação ao questionário do estudante, que visa avaliar além do perfil dos participantes, diversos aspectos do curso e formação discente, quando perguntados sobre se o curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional, 79,5% dos estudantes concordaram plenamente com esta afirmação, um percentual superior à média regional (71,2%) e nacional, (63,7%), respectivamente. Em relação a disciplinas cursadas, 64,1% dos discentes concordam que as disciplinas ministradas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional, esta média foi bem próxima das medidas registradas em relação à média regional (64,4%) e nacional (62,5%). Aliado a isso, 79,5% dos discentes afirmou que a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitam, um percentual acima daquele registrado pelas médias nacional (63,3%) e regional (61,0%).

Quando perguntados se as condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas, 74,4% dos discentes consideraram adequadas estas instalações, um percentual bem superior à média nacional (55,7%). Em se tratando das aulas práticas 64,1% dos estudantes consideram os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequadas, um percentual acima daquele registrado pelas médias nacional (49,7%) e regional (50,9%), já um percentual de 61,5% dos estudantes acreditam que os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequadas ao curso, uma média superior ao percentual registrados em relação às médias nacional (52,8%) e regional (53%), além disso, verificou-se que apenas 47,4% dos estudantes acreditam que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos, um percentual um pouco acima da média nacional que foi de 45,9%.

Dentre as fragilidades apontadas no relatório do Enade (2019), observou-se que 53,8% dos estudantes consideram que os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas, um percentual abaixo da média regional (62,8%) e nacional (59,0%). Observou-se ainda que 59,0% dos discentes concordam que o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas, um percentual abaixo da média regional que foi de 64,1%. Ademais, verificou-se ainda que apenas 42,1% dos discentes atestam que curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes no curso, divergindo das médias nacional (57,5%) e regional (62,6%).

Em se tratando do relatório anual de execução do PATCG (2020), no que se refere às ações de integração dos eixos tutorial/habilidades-comunidade, ações como a reestruturação pedagógica e avaliativa do eixo comunidade-habilidades, realização de oficinas para promover a integração dos conteúdos, avaliações práticas do modelo "OSCE" realizadas em todos os módulos, foram totalmente desenvolvidas na percepção discente, enquanto que a sistematização das habilidades de todos os módulos, elencando os objetivos que serão trabalhados e priorizando o emprego de atividades práticas, foi descrita como parcialmente desenvolvida, vale ressaltar que as estratégias estão sendo diariamente implementadas e também são avaliadas, sendo que as atividades de habilidades estão sendo reconstruídas, re-organizadas e sistematizadas, sendo um processo contínuo de trabalho a ser realizado.

Em relação à integração do discente ao modelo PBL, não houve a criação de um núcleo de desenvolvimento discente com foco no estudo do PPC do curso, do regulamento da graduação e outras normas relevantes. A realização desta ação está na dependência do centro acadêmico que já tem o referido assunto como pauta. Não foram realizadas reuniões semestrais entre os discentes com os orientadores acadêmicos, coordenação do curso e NDE, vale salientar que a não execução da ação se deve a dificuldade tanto na agenda discente quanto docente, frente às inúmeras atividades no âmbito da EMCM. Ações como o estímulo às atividades de iniciação à docência e monitoria nos âmbitos da escola, foram parcialmente desenvolvidas uma vez que se trata de uma estratégia de realização contínua e a EMCM possui atualmente dois projetos de monitoria ativos. Ações relacionadas a divulgação dos nomes dos orientadores acadêmicos e seu papel, bem como a realização de reuniões

periódicas dos orientadores acadêmicos com suas respectivas turmas de orientação, foram parcialmente desenvolvidas, havendo dificuldades para sua implementação devido ao desconhecimento da função de orientador acadêmico pelo próprio orientador, como também as dificuldades de agenda disponíveis entre discentes e docentes da EMCM.

Quando se trata da facilitação da adaptação do discente ao meio universitário, ações como a discussão com a PROGRAD e a SINFO sobre adequações do SIGAA as peculiaridades organizacionais do curso de Medicina em PBL, o dimensionamento do horário dos técnicos do laboratório com fins de adequação a necessidade de disponibilidade do ambiente às necessidades dos estudantes e a manutenção do investimento para melhoria dos recursos didáticos destinados aos Laboratórios Morfofuncional e de Habilidades Clínicas já foram realizadas. No entanto, devido à pandemia da COVID-19, realizou-se de forma parcial ações como a atualização do projeto pedagógico do curso e a elaboração do regimento e organograma da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte.

No que se refere a educação continuada dos docentes, foram realizadas estratégias de capacitação para a preceptoria dirigidas aos residentes e profissionais do serviço, o que gerou uma maior satisfação dos discentes com o aprendizado alcançado nos campos de prática, além da Publicização de acordos, convênios e modalidades de fomento de modalidade de internacionalização para discentes e docentes. Ações como a realização de oficinas de discussão de métodos avaliativos nos diversos eixos do currículo ainda estão sendo implementadas uma vez que requerem uma reflexão contínua sobre os métodos avaliativos e depende do debate dos professores que encontram dificuldades de organização de agenda para tal, tendo em vista a gama de atividades desenvolvidas na EMCM. Vale salientar que o curso de Medicina da EMCM conta com Programas de Residência médica e de Residência multiprofissional em saúde e, também, com o Programa de Pós-Graduação em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina. Uma ação que ainda precisa ser estabelecida é a Submissão a CAPES da proposta de criação de um doutorado profissional.

Em se tratando de egressos, faz-se necessário a realização de acompanhamento dos egressos e de sua inserção no mundo do trabalho.

Em consulta mediada pelos membros do colegiado e Centro acadêmicos, aos discentes, estes ainda apontam como pontos fortes do curso: a boa capacidade técnica e relação entre os egressos do curso que atuam nos campos de ensino/estágio curricular e os atuais discentes; e o alto engajamento dos estudantes em atividades curriculares e extracurriculares. Quanto aos pontos fracos, novamente a baixa qualidade de alguns preceptores foi citada nesta dimensão, assim como a necessidade do reconhecimento das Ligas Acadêmicas existentes e do incentivo na abertura de novas.

12. D4.2. Pontos fortes e fracos

Pontos fortes (Aprimoramentos)	Pontos fracos (Fragilidades)
Os estudantes possuem um total de 5 representantes discentes no colegiado do curso, com participação frequente nas reuniões.	Os discentes ainda não participaram de pesquisas sobre egressos.
O curso de medicina possui um centro acadêmico ativo e engajado.	Os estudantes atribuíram uma nota mediana 4,468 (em um escore de 0 a 6) às oportunidades de ampliação da formação, demonstrando que apesar da percepção de que o curso oferece uma ótima organização didático-pedagógica, infraestrutura e instalações físicas na visão dos estudantes, os discentes não percebem como ampliar suas oportunidades de formação.
Os discentes realizam diversos eventos relacionados ao curso.	Faltam espaços regulares para discussão dos aspectos pedagógicos do curso, em parte decorrente de dificuldades operacionais, como corpo docente flutuante e não residente em Caicó e falta de compromisso de alguns docentes.
O curso apresenta uma ótima organização didático-pedagógica, infraestrutura e instalações físicas.	Apenas 42,1% dos estudantes concordam que o curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes durante o curso, um percentual abaixo da média regional (62,6%) e nacional (57,2%).
As estratégias ou canais de comunicação com o discente são realizadas de diversas formas tais como: pelo próprio sistema da instituição de ensino, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), redes sociais, o site do próprio curso de Medicina e por telefone.	53,8% dos discentes acreditam que os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas, uma média inferior à média regional (62,8%) e nacional (59,0%).
Os estudantes consideram que as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	59,0% dos alunos concordam que o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas, percentual ligeiramente abaixo da média regional (64,1%) e nacional (62,7%).
Os discentes concordam que o curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	Não houve a criação de um núcleo de desenvolvimento discente com foco no estudo do PPC do curso, do regulamento da graduação e outras normas relevantes.
Os estudantes acreditam que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	Falta de reuniões semestrais dos discentes com os orientadores acadêmicos, coordenação do curso e NDE.
Os equipamentos e materiais disponíveis aos estudantes para as aulas práticas são considerados adequados, na avaliação dos discentes	Faz-se necessária a sistematização das habilidades de todos os módulos, elencando os objetivos que serão trabalhados e priorizando o emprego de atividades práticas.
Os discentes consideram os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas, adequados ao curso.	Baixo estímulo às atividades de iniciação à docência e monitoria no âmbito da escola.

Os alunos concordam que a biblioteca dispõe das referências bibliográficas quando os discentes necessitam.	Falta de divulgação dos nomes dos orientadores acadêmicos e seu papel.
Publicização de acordos, convênios e modalidades de fomento de modalidades de internacionalização para discentes e docentes.	Realização parcial da atualização do projeto pedagógico do curso.
Realização de estratégias de capacitação para a preceptoria dirigidas aos residentes e profissionais do serviço.	Ainda se encontra em elaboração, o regimento e organograma da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte.
Discussão com a PROGRAD e a SINFO sobre adequações do SIGAA às peculiaridades organizacionais do curso de Medicina em PBL.	Falta de realização de oficinas de discussão de métodos avaliativos nos diversos eixos do currículo com o intuito de torná-la mais homogênea.
Dimensionamento do horário dos técnicos do laboratório com fins de adequação a necessidade de disponibilidade do ambiente às necessidades dos estudantes.	Ausência de reconhecimento das Ligas Acadêmicas
Avaliações práticas do modelo "OSCE" estão sendo realizadas em todos os módulos.	Baixa qualidade de algumas preceptorias.
Reestruturação pedagógica e avaliativa do eixo comunidade-habilidades.	Acompanhamento institucional dos egressos e de sua inserção no mundo do trabalho ainda não realizada.
Os atuais discente têm uma boa avaliação dos egressos do curso que atuam nos locais de ensino/estágio curricular	Ações de assistência estudantil durante o internato.

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

● **D4.3. Resultados esperados para a dimensão**

Fragilidades/Aprimoramentos ¹	Planos de ação	Metas das ações ²
1. Os discentes ainda não participaram de pesquisas sobre egressos.	Inclusão da participação dos discentes da EMCM, nas pesquisas com egressos dos cursos da UFRN.	Incluir a participação discente nas pesquisas com egressos a partir de 2022.
2. Os estudantes atribuíram uma nota mediana 4,468 (em um escore de 0 a 6) às oportunidades de ampliação da formação, mesmo com a concepção pelos próprios discentes de que o curso oferece uma ótima organização didático-pedagógica, infraestrutura e instalações físicas.	Aumentar a oferta de oficinas, minicursos, bem como projetos de extensão e iniciação científica.	Implementar esta estratégia a partir de 2022.
3. Apenas 42,1% dos estudantes concordam que o curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes durante o curso, um percentual abaixo da média regional (62,6%) e nacional (57,2%).	Aumentar a oferta de projetos de monitoria na EMCM.	Implementar a oferta de projetos de monitoria a partir de 2022.
4. 53,8% dos discentes acreditam que os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas, uma média inferior à média regional (62,8%) e nacional (59,0%).	Realização de capacitação docente em suas respectivas áreas de atuação, através de cursos pedagógico, incentivo a realização de cursos de Mestrado e Doutorado, bem como especializações.	Aumentar a capacitação de professores em suas áreas de atuação a partir de 2022.
5. 59,0% dos alunos relatam que o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas, percentual ligeiramente abaixo da média regional (64,1%) e nacional (62,7%).	Aprimorar o planejamento teórico-prático dos módulos pelos docentes, visando uma melhor articulação entre a teoria e prática pertencente a cada módulo.	Aprimoramento do planejamento teórico-prático dos módulos, a ser implementado a partir de 2022.
6. Não houve a criação de um núcleo de desenvolvimento discente com foco no estudo do PPC do curso, do regulamento da graduação e outras normas relevantes.	Realização de planejamento integrado para discussão do PPC do curso junto aos discentes através da criação do núcleo de desenvolvimento discente.	A criação deste núcleo já está em pauta no centro acadêmico.
7. Falta de reuniões semestrais dos discentes com os orientadores acadêmicos, coordenação do curso e NDE.	Organização das agendas dos professores, discentes e coordenação do curso, a partir da	Instituir um calendário de reuniões a partir de 2022.

	criação de um calendário para implementação desta ação.	
8. Faz-se necessária a sistematização das habilidades de todos os módulos, elencando os objetivos que serão trabalhados e priorizando o emprego de atividades práticas.	Prosseguimento de implementação das estratégias e avaliações de sistematização das habilidades, uma vez que estas atividades estão sendo permanentemente reconstruídas, organizadas e sistematizadas, sendo um processo contínuo de trabalho a ser realizado.	Manter a implementação da sistematização das habilidades de todos os módulos.
9. Baixo estímulo às atividades de iniciação à docência e monitoria nos âmbitos da escola.	Ampliação da divulgação de vagas destinadas às atividades de monitoria, bem como dos resultados/produtos implementados por estes projetos.	Aumentar a divulgação de vagas de projetos de monitoria nos âmbitos da escola, bem como da exposição dos resultados/produtos gerados pelos mesmos, a partir de 2022.
10. Falta de divulgação dos nomes dos orientadores acadêmicos e seu papel.	Revisão e divulgação de uma lista de orientadores acadêmicos, esclarecendo o papel do orientador aos docentes e discentes. Realização, pelos orientadores acadêmicos, de reuniões periódicas com suas respectivas turmas de orientação	Desenvolver a prática do papel dos orientadores acadêmicos a partir de 2022.
11. Realizou-se de forma parcial a atualização do projeto pedagógico do curso	Reuniões semestrais do NDE (presenciais ou remotas) para identificar e solucionar os pontos críticos do projeto pedagógico vigente Melhor aproveitamento da semana pedagógica (presencial ou remota) antes do início de cada semestre, para que o corpo docente de forma integrada, faça análises e, quando necessário, proponha melhorias para as fragilidades do projeto pedagógico vigente.	Atualização do projeto pedagógico até 2024.
13. Realizou-se de forma parcial a elaboração do regimento e organograma da Escola	Reuniões semestrais do NDE (presenciais ou remotas), direção e coordenação do curso para	Elaboração do regimento e

Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte.	continuação da elaboração do regimento e organograma da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte.	organograma da Escola até 2024.
14. Realização parcial de atividades como oficinas de discussão de métodos avaliativos nos diversos eixos do currículo com o intuito de torná-la mais homogênea.	Aumento da quantidade de oficinas para discussão dos métodos avaliativos nos diversos eixos do currículo.	Realizar uma maior quantidade de oficinas para discussão dos métodos avaliativos a partir de 2022.
15. Necessidade de envio da submissão à CAPES de uma proposta de criação de um doutorado profissional.	Estabelecer uma comissão docente para avaliar as possibilidades de abertura de um doutorado profissional na EMCM.	Enviar uma proposta de criação de um doutorado profissional à CAPES até 2024.
16. Falta de reconhecimento institucional das Ligas acadêmicas	Realizar um levantamento das Ligas Acadêmicas existentes e reconhecê-las por meio do cadastramento das mesmas como Projetos.	Ter 100% das Ligas acadêmicas registradas como projetos até 2024.
17. Baixa qualidade de algumas preceptorias	Realização de oficinas para discussão e sensibilização sobre a importância da preceptoria. Promover meios de tornar a preceptoria mais atrativa.	Realizar um sistema de cadastro e de avaliação semestral dos preceptores, junto aos discentes. Avaliar a possibilidade do aumento da quantidade de bolsas para preceptores.
18. Ações de assistência estudantil durante o internato.	Avaliar junto a setores da UFRN responsáveis pela assistência estudantil, a possibilidade da ampliação/implementação de ações voltadas ao amparo de estudantes da EMCM, durante o internato, diante dos muitos deslocamentos e manutenção nos municípios em que ocorrem os componentes curriculares desta fase do curso.	Realizar consultas a setores da assistência estudantil da UFRN, a fim de averiguar as possibilidades de ajuda de custo a estes discentes.
19. Acompanhamento institucional dos egressos e de sua inserção no mundo do trabalho ainda não realizada.	Promover acompanhamento institucional do egressos junto aos órgãos responsáveis pela pesquisa realizada pela UFRN	Realizar 1 pesquisa institucional dos egressos até 2024

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

1 Devem ser transpostos aqui os pontos fortes e fracos elencados no item D4.2. Pontos fortes e fracos.

2 As metas devem ser quantitativas, determinadas no tempo e diretamente relacionadas com as ações.

DIMENSÃO 5: DESEMPENHO DISCENTE NA PROVA ENADE*

* Esta dimensão deverá ser apreciada SOMENTE pelos cursos que participaram do ENADE no triênio 2017, 2018 e 2019.

Orientações para discussão:	
<p>Examinar e comentar o desempenho do estudante na prova do ENADE, conforme o Relatório de Curso divulgado pelo INEP, observando: dados estatísticos diferentes do padrão, considerando as referências local, regional e nacional; destacar números impactantes (baixo índice de acerto em questões, maior nota no NE ou no BR, alto índice de ausência e outros).</p> <p>Atenção! Discutir possíveis soluções de melhoria do indicador; considerar também outros aspectos que envolvam o Exame (inscrição dos estudantes, divulgação, mobilização, percentual de ausência na prova etc.) que possam colaborar na compreensão e análise do desempenho do estudante.</p> <p><i>OBS: Esta dimensão deve ser preenchida exclusivamente pelos cursos que participaram do ENADE no triênio 2017, 2018 e 2019.</i></p>	
Consultar e considerar os seguintes indicadores:	
<p>28. Questionário do estudante no ENADE 30. Desempenho na prova do ENADE 31. Questionário de percepção da prova ENADE</p>	<p>32. Desempenho acima da média brasileira dos estudantes do curso no Componente Específico 33. Desempenho abaixo da média brasileira dos estudantes do curso no Componente Específico</p>
Fontes de Consulta:	
<p>RELATÓRIO SISTEMAS SIG; RELATÓRIO ENADE DO CURSO; PLANILHA DO CPC; PPC E DCN/CST.</p>	

19. D5.1. Diagnóstico/discussão (espaço livre)

Segundo o relatório ENADE 2019, em relação as médias dos desempenhos dos estudantes no Componente Geral e no Componente Específico, o Curso de Graduação em Medicina da EMCM – Caicó obteve pontuação acima das médias dos demais cursos do estado do Rio Grande do Norte, da região Nordeste e do Brasil.

Quando considerada a percepção de dificuldade da prova nos dois componentes, houve uma percepção de nenhuma dificuldade frente as questões dos dois componentes, com valores semelhantes aos encontrados no estado e na região Nordeste e melhores que o achado a nível nacional.

Na avaliação do quesito da elucidação das questões objetivas, o percentual de estudantes da EMCM que respondeu que “aprenderam de forma significativa o conteúdo” chegou a 89,7%, nível ligeiramente superior ao encontrado a nível da UF (88,4%), da região (86,1%) e do país (86,3%).

No que tange as questões em que o desempenho dos estudantes do Curso em questão foi superior a 20% da média nacional, pode-se perceber um grau de aprendizado em diferentes conteúdos ensinados ao longo da graduação de Medicina, perpassando um espectro que engloba saúde pública, pediatria, ortopedia, reumatologia, psicologia, medicina diagnóstica, psiquiatria e outros. Diante disso, podemos conjecturar alguns pontos positivos: a) a didática – pedagógica baseada em metodologia ativa está conseguindo promover ganho concreto no aprendizado cognitivo; b) os módulos cursados contribuíram para a formação integral do (a) estudante, como cidadão e profissional; c) o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico aplicado a um nível de resolutividade de questões contextualizadas e com forte protagonismo clínico-diagnóstico; d) as ementas do curso estão de

acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e sendo corretamente aplicada na formação de futuros médicos(as); e) os docentes estão demonstrando domínio na metodologia empregada pelo curso, assim como, no campo teórico abordado nos módulos; e f) as condições de infraestrutura como uma biblioteca com bom espaço físico e um catálogo bibliográfico amplo e atualizado permitiu um ganho no aprendizado dos (as) estudantes.

No mesmo relatório, referente a prova objetiva, um resultado se mostra bem expressivo a respeito da dificuldade encontrada pelos(as) estudantes em respondê-la, que foi o desconhecimento do conteúdo, apontado por 23,1% dos graduandos do curso de Medicina da EMCM, um nível bem superior ao verificado no estado (10,9%), no Nordeste (15,5%) e no Brasil (15,5%).

No que tange as questões em que o desempenho dos estudantes do Curso em questão foi inferior a 20% da média nacional, dois pontos se interseccionam e refletem fragilidades que estão difusamente presente nos módulos ao longo do graduação, principalmente no que se refere a um ensino mais clínico na parte da oncologia; na psiquiatria infanto-juvenil; e em contextos mais complexos onde a tomada de conduta diagnóstica-terapêutica se faz imperativa na avaliação, estando mais restrito ao campo do Internato (os dois últimos anos da graduação) que podem ter contribuído no quesito de desconhecimento do conteúdo na tentativa de resolver as questões 12, 21 e 25 do ENADE 2019. Diante disso, podemos conjecturar algumas debilidades: a) a didática – pedagógica não está sendo potencializada de forma máxima para ajudar na formação do pensamento clínico e na tomada de decisões diagnósticas e terapêuticas, estando concentradas no Internato (os últimos dois anos do curso); b) as ementas do curso não estão contemplando alguns tópicos onde os estudantes apresentam dificuldade ou, se estão, o ensino destes não está acontecendo de modo satisfatório; c) os docentes precisam desenvolver um maior integração do conteúdo teórico com a tomada de decisão diagnóstica e de tratamento, sobretudo em contextos complexos.

20. D5.2. Pontos fortes e fracos

Pontos fortes (Aprimoramentos)	Pontos fracos (Fragilidades)
Instalações provisórias são adequadas, embora não ideais, para o aprendizado durante o curso.	O curso aborda oncologia ao longo da graduação, porém com uma grande prevalência da fisiopatologia em relação a clínica no módulo de Proliferação Celular, levando a uma média abaixo do desempenho nacional em resolução da questão 10.
Acervo bibliográfico abrangente e atualizado.	A pediatria é restrita a praticamente dois módulos no curso (Saúde da Criança e Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento), sendo o restante destinado quase exclusivamente ao enfoque da saúde do adulto, não conseguindo contemplar satisfatoriamente tópicos relevantes como psiquiatria infantil, dentre outros. Tal diagnóstico, pode ser percebido ao constatar a média abaixo do desempenho nacional nas questões 14 e 20 do ENADE.
O método de ensino-aprendizagem centrado no estudante contribui para um ganho cognitivo de forma satisfatória.	A formação teórica e prática do curso acontece desde os primeiros módulos, porém não é trabalhada de forma maximizada ao longo da graduação, o conhecimento adquirido com a formulação de tomadas de conduta diagnóstica-terapêutica, sendo deixada quase que exclusivamente no Internato. Como respaldo, há o nível de desconhecimento do conteúdo acima da média nacional, e o baixo desempenho em questões clínicas (12, 21 e 25).
A interação ensino teórico – habilidades – comunidade possibilita um ganho adicional na aprendizagem cognitiva através da contextualização e interpretação adequada de questões clínicas.	A baixa pontuação que o curso obteve no quesito de ampliação de formação profissional, reflete uma percepção por parte dos graduandos que a organização de eventos como congressos e jornadas médicas na região, assim como a participação destes em outros locais, esteja aquém das necessidades desejadas.
As ementas dos módulos estão abordando o que deveriam de acordo com as DCNs.	
O corpo docente multiprofissional e capacitado permite aos (às) estudantes uma abordagem ampla e correta na resolução de problemas.	
O comprometimento do corpo docente conjunto as metodologias ativas refletiram num processo de ganho de aprendizado por parte dos (as)estudantes.	

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

21. D5.3. Resultados esperados para a dimensão

Fragilidades/Aprimoramentos ¹	Planos de ação	Metas das ações ²
1 Corpo docente multiprofissional e capacitado em metodologias ativas, porém com alguma deficiência evidente na organização dos módulos, incluindo objetivos de aprendizado e distribuição dos assuntos que contemplem a formação integral do graduando.	Realização de reuniões semestrais de planejamento integrado para discussão dos planos de curso de cada componente curricular.	Conseguir nota padronizada superior a 4 na dimensão didático pedagógica do ENADE até 2024
2 Acervo bibliográfico abrangente e atualizado.	Reunião semestral do corpo docente antes de cada semestre iniciar para revisão do acervo bibliográfico disponível e verificação da necessidade de atualizar o acervo da biblioteca da EMCM.	Conseguir nota padronizada superior a 4 na dimensão infraestrutura e instalações físicas do ENADE até 2024.
3 Infraestrutura parcialmente inadequada	Conclusão da obra do prédio definitivo da Escola Multicampi de Ciências Médicas, que contemplará espaços para o desenvolvimento maximizado da aprendizagem do corpo discente.	Conseguir nota padronizada superior a 4 na dimensão infraestrutura e instalações físicas do ENADE até 2024.
4 Integração teoria e prática bem executada ao longo do curso.	Aprimoramento das estratégias educacionais para o desenvolvimento das habilidades de raciocínio clínico e tomada de conduta diagnóstico - terapêutica.	Reduzir a porcentagem de desconhecimento do conteúdo de 23,1% para 10% ou menos como dificuldade encontrada na resolução das questões do ENADE até 2024.
5 O ensino de raciocínio clínico e de tomada de conduta diagnóstica-terapêutica ainda não potencializado ao longo do curso, permanecendo restrito mais ao Internato e ainda com debilidades neste.	Revisão dos objetivos dos problemas dos módulos para promover a discussão voltada para raciocínio clínico e abordagem diagnóstica terapêutica nas sessões tutoriais.	Aumentar a média obtida pelo curso de graduação no ENADE das questões que envolvem graus complexos de raciocínio clínico e tomada de conduta diagnóstica-terapêutica para valores acima dos 60 pontos.

<p>6 Assuntos como oncologia clínica necessitam ser melhor abordados.</p>	<p>Revisão dos objetivos e ementas dos módulos de Proliferação Celular, Saúde Sexual e Reprodutiva e Anemia, Fadiga e Perda de Peso e de outros módulos para a formulação de conteúdo de oncologia mais voltado para a formação do médico generalista.</p>	<p>Aumentar a média obtida pelo curso de graduação nas questões que envolvam oncologia clínica no ENADE para níveis superiores à média nacional até 2024.</p>
<p>7 Temáticas voltadas para Saúde Mental e Saúde Infanto-juvenil concentradas em 3 módulos, tendo um longo predomínio da Saúde do Adulto no restante do curso.</p>	<p>Revisão dos objetivos e ementas dos módulos do curso de graduação para possibilidade de distribuição de assuntos relacionados à saúde da Criança e do Adolescente e Saúde Mental.</p>	<p>Aumentar a média obtida pelo curso de graduação nas questões que envolvam pediatria e saúde mental no ENADE para níveis superiores à média nacional até 2024.</p>
<p>8 Há uma percepção discente que o curso não oferece muitas possibilidades durante a graduação para ampliação de formação profissional, como organização/participação de congressos, jornadas, simpósios, cursos de férias voltados para a parte clínica.</p>	<p>Realização de reuniões semestrais com o Centro Acadêmico e instituições governamentais e da sociedade civil (SMS, Sesap, CRM) para criação de mais eventos como congressos, jornadas e simpósios voltados para a parte clínica.</p> <p>Realização de reuniões semestrais com o NDE para discussão de cursos de férias.</p> <p>Estímulo a participação de eventos a nível regional, nacional e internacional com apresentação de trabalhos.</p> <p>Estímulo docente a propor projetos em Editais de eventos da UFRN.</p>	<p>Conseguir nota padronizada superior a 4 na dimensão oportunidades e ampliação de formação do ENADE até 2024.</p>

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

1 Devem ser transpostos aqui os pontos fortes e fracos elencados no item D5.2. Pontos fortes e fracos.

2 As metas devem ser quantitativas, determinadas no tempo e diretamente relacionadas com as ações.

CRONOGRAMA GERAL

Obs.1: Para elaboração do cronograma, as FRAGILIDADES/APRIMORAMENTOS, as AÇÕES e as METAS deverão ser compilados das dimensões;

Obs.2: É interessante distribuir as AÇÕES considerando a sequência cronológica de execução por semestre.

Dimensão¹	Fragilidade/Aprimoramento (O quê?)	Ações (Como?)	Metas das ações (O que almejo?)	Responsáveis (Quem?)	Semestre(s) de execução (Quando?)
D1 D2 D4 D5	<p>Pouca ou falta de integração entre alguns conteúdos.</p> <p>Pouco ou falta de planejamento entre os eixos habilidade/comunidade e tutorial de alguns módulos.</p> <p>Aprimoramento das estratégias educacionais para o desenvolvimento das habilidades de raciocínio clínico e tomada de conduta diagnóstico - terapêutica.</p> <p>Baixa CH atribuída a áreas como Anatomia, Emergência, Saúde Coletiva, Suporte Básico de Vida e Suturas; revisão de assuntos abordados nos módulos, tendo em mente a formação do médico generalista.</p> <p>Sobrecarga de atividades em PBL e em determinados períodos do</p>	<p>Realização periódica de oficinas (reuniões de módulos), com participação de representação estudantil, para promover a integração de conteúdos nos módulos do curso.</p>	<p>Promover 1 oficina por semestre para alinhamento conceitual e formatação dos manuais dos módulos.</p> <p>Conseguir nota padronizada superior a 4 na dimensão didático pedagógica do ENADE até 2024.</p> <p>Reduzir a porcentagem de desconhecimento do conteúdo de 23,1% para 10% ou menos como dificuldade encontrada na resolução das questões do ENADE até 2024.</p>	<p>Coordenação do curso de graduação</p> <p>NDE</p> <p>Assessoria Pedagógica</p> <p>Supervisores dos módulos</p>	<p>Atividade semestral contínua a partir de 2022.2</p>

	<p>curso pela distribuição dos módulos.</p> <p>Dificuldade docente na integração dos componentes curriculares/interdisciplinaridade.</p> <p>Faz-se necessário a sistematização das habilidades de todos os módulos, elencando os objetivos que serão trabalhados e priorizando o emprego de atividades práticas.</p>				
D1 D4	<p>Instrumentos e/ou formas de avaliação heterogêneos e pouco sensíveis.</p> <p>Necessidade de adequação das avaliações dos tutoriais.</p>	<p>Realização de oficinas para discussão dos métodos avaliativos nos diversos eixos do currículo.</p> <p>Rever a forma de se avaliar as atividades tutoriais em PBL.</p>	<p>Promover 1 oficina por semestre sobre a formatação de instrumentos de avaliação.</p> <p>Readequar a avaliação tutorial até 2024.</p>	<p>Coordenação do curso de graduação</p> <p>Supervisores dos módulos</p> <p>Assessoria Pedagógica</p> <p>NDE</p>	<p>Atividade semestral contínua a partir de 2022.1</p>
D1	<p>Carga horária de componentes optativos elevada.</p>	<p>Redução do limite mínimo de carga horária em disciplinas optativas (atualmente 760 horas), de forma a contemplar componentes práticos.</p>	<p>Finalizar a revisão do PPC e averiguar possibilidade de redução desta CH.</p>	<p>Coordenação do curso de graduação</p> <p>NDE</p>	<p>2022.1 e 2022.2</p>

<p>D1</p> <p>D2</p>	<p>Carga horária de trabalho excessiva de alguns docentes.</p>	<p>Análise das cargas horárias dos docentes e distribuição das atividades de forma equitativa, igualitária e coerente.</p> <p>Realização de levantamento da participação de docentes em Comissões.</p>	<p>Readequar os planos individuais docentes com base na distribuição de CH e na participação de atividades administrativas (coordenações, comissões, representações e colegiados) até 2023.</p>	<p>Direção da unidade</p> <p>Coordenação do curso de graduação.</p>	<p>Atividade semestral contínua a partir de 2022.2</p>
<p>D1</p>	<p>Resistência de profissionais em receber os estudantes e incompreensão sobre a integração ensino-serviço-comunidade.</p> <p>Dificuldade nas articulações com os serviços, muitas vezes por ausência de articulador ou por uma articulação fragilizada. Trazendo como consequência a não preparação do serviço para receber os alunos e, até mesmo, a negação destes em receber alunos.</p>	<p>Realização de estratégias de capacitação para a preceptoria, dirigidas aos residentes e profissionais dos serviços.</p> <p>Pactuação direta entre UFRN e SES/SMS.</p> <p>Nomeação de articuladores fixos para cada cidade.</p> <p>Disponibilização semestral do cronograma geral das VICs para os serviços.</p>	<p>Realizar 1 oficina/capacitação por ano, destinada a preceptores do curso.</p> <p>Proporcionar visita física e periódica do articulador aos serviços e UBS pelo menos 1 vez por semestre, antes do início das Vivências estudantis.</p>	<p>Coordenação do curso de graduação</p> <p>Coordenação das residências.</p> <p>Coordenação das VICs.</p>	<p>Atividade anual contínua a partir de 2022.2</p>

D1	<p>Verificação da realização do acompanhamento dos alunos com NEEs.</p> <p>Carência de suporte institucional a alunos com TDAH e outros transtornos mentais.</p>	<p>Acionar corpo técnico especializado e coordenação para verificação do acompanhamento de discentes com NEEs</p> <p>Avaliar a necessidade da contratação de mais um psicólogo e ou psiquiatra.</p> <p>Melhorar o acompanhamento pedagógico de alunos com TDAH.</p> <p>Melhorar a divulgação da Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) da EMCM.</p>	Realizar a emissão de relatórios semestrais sintéticos sobre o acompanhamento desses discentes.	<p>Coordenação do curso de graduação</p> <p>Assessoria psicopedagógica</p>	Atividade semestral contínua a partir de 2022.1
D1 D2 D4	<p>Baixa vinculação de discentes a Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.</p> <p>Baixa interlocução entre Graduação e Pós-graduação.</p> <p>Baixa quantidade de vagas e bolsas nos Projetos.</p>	<p>Elevar a quantidade de projetos, planos de trabalho e oportunidades de bolsas.</p> <p>Elevar a quantidade de discentes vinculados a projetos desenvolvidos pela pós-graduação.</p>	Aumentar em 30% a quantidade de discentes vinculados aos projetos submetidos (10% a cada ano do triênio).	<p>Coordenação do curso</p> <p>Coordenação dos cursos de Pós-graduação da Unidade</p> <p>Comissão de pesquisa da unidade</p>	Atividade anual contínua a partir de 2022.1

D1 D2 D4	Alta quantidade de discentes vinculados a um mesmo orientador acadêmico. Falta de conhecimento por parte dos discentes sobre a Orientação Acadêmica, bem como a percepção de uma falta de acompanhamento ao longo do curso.	Aumentar a quantidade de orientadores acadêmicos. Melhorar o acompanhamento acadêmico. Revisão e divulgação de uma lista de orientadores acadêmicos, esclarecendo o papel do orientador aos docentes e discentes. Realização, pelos orientadores acadêmicos, de reuniões periódicas com suas respectivas turmas de orientação.	Aumentar em 50% a quantidade de docentes atuantes como orientadores acadêmicos ao longo do triênio, incentivando o trabalho contínuo ao longo dos semestres.	Coordenação do curso Direção da unidade	Atividade anual contínua a partir de 2022.2
D1 D4	Ausência de avaliação de egressos.	Viabilizar a pesquisa de egressos de 2019, 2020, 2021 e 2022.	Realizar ao menos 1 pesquisa de egressos ao longo do triênio.	Direção da unidade	2022.1
D1 D4 D5	Poucas oportunidades de ampliação da formação. Os estudantes atribuíram uma nota mediana 4,468 (em um escore de 0 a 6) às oportunidades de ampliação da formação, mesmo com a concepção pelos próprios discentes de que o curso oferece uma ótima organização	Realização de reuniões semestrais com o Centro Acadêmico e instituições governamentais e da sociedade civil (SMS, Sesap, CRM) para criação de mais eventos	Realizar 2 eventos extra-curriculares por ano Conseguir nota padronizada superior a 4 na dimensão oportunidades e ampliação de formação do ENADE até 2024.	Direção da unidade Comissão de pesquisa da unidade	Atividade semestral contínua a partir de 2022.1

	<p>didático-pedagógica, infraestrutura e instalações físicas.</p>	<p>como congressos, jornadas e simpósios voltados para a parte clínica.</p> <p>Realização de reuniões semestrais com o NDE para discussão de cursos de férias.</p> <p>Estímulo a participação de eventos a nível regional, nacional e internacional com apresentação de trabalhos.</p> <p>Estímulo docente a propor projetos em editais de eventos da UFRN.</p>			
<p>D1</p> <p>D2</p>	<p>Falta de acompanhamento da execução efetiva das atividades de ensino propostas nos módulos.</p> <p>Não cumprimento de atividades propostas conforme os cronogramas dos módulos.</p>	<p>Fortalecer a Coordenação do curso, de forma a conseguir acompanhar e monitorar as atividades propostas e executadas nos módulos.</p>	<p>Promover 2 reuniões semestrais entre Coordenação, Supervisores de períodos e Coordenadores de Módulos.</p> <p>Estabelecer um canal de comunicação mais rápido entre Coordenação-Supervisores-Coordenadores a fim de avaliar os Feedbacks</p>	<p>Coordenação do curso</p> <p>Supervisores dos semestres</p> <p>Coordenadores de Módulo</p>	<p>Atividade semestral contínua a partir de 2022.1</p>

			realizados pelos discentes.		
D1 D4	Falta de reconhecimento institucional das Ligas acadêmicas.	Realizar um levantamento das Ligas Acadêmicas existentes e reconhecê-las por meio do cadastramento das mesmas como Projetos.	Ter 100% das Ligas acadêmicas registradas como projetos até 2024.	Coordenação do curso Colegiado do curso	Atividade semestral contínua a partir de 2022.1
D1	Bibliografia recomendada ainda não referendada pelo NDE.	Realizar ciclo de reuniões para Referendar a bibliografia recomendada ao longo do curso	Realizar 2 reuniões do NDE para debater e referendar a bibliografia recomendada até o final de 2022.	NDE	2022.1 e 2022.2
D1 D2	Carência de docentes médicos com expertise em algumas áreas.	Lançar editais para contratação de docentes nas áreas deficientes. Melhorar a divulgação dos editais de seleção docente.	Preencher 50% dos códigos de vagas destinados ao curso no próximo triênio. Ampliar a divulgação dos editais em redes sociais de canais de notícias das cidades vinculadas ao curso.	Direção da unidade Assessoria de Tecnologia da informação	Atividade anual contínua a partir de 2022.1

D2	Baixo percentual de docentes médicos com doutorado.	Articulações junto aos Programas de Pós-graduação “stricto sensu” da UFRN e de outras Instituições Federais de Ensino Superior, para a oferta de vagas aos docentes da EMCM.	Elevar em 10% o percentual de docentes da EMCM com doutorado até 2024.	Direção da unidade	Atividade anual contínua a partir de 2022.1
D2 D4	Falta de compromisso de alguns docentes. Baixa qualidade de preceptoria em alguns serviços.	Realização de oficinas para discussão e sensibilização sobre a importância e papel dos preceptores e docentes na formação discente. Promover meios de tornar a preceptoria mais atrativa. Formalizar o cadastro de preceptores da EMCM.	Realizar um sistema de cadastro e de avaliação semestral dos preceptores, junto aos discentes até 2023. Avaliar a possibilidade do aumento da quantidade de bolsas para preceptores a partir de 2022.	Direção da unidade Coordenação do curso	Atividade contínua a partir de 2022.1
D2	Maior engajamento do corpo docente em projetos de pesquisa e extensão.	Continuar estimulando e aumentando a oferta de projetos de extensão e iniciação científica no âmbito da EMCM.	Aumentar em 30% o número de ações de pesquisa e extensão a partir de 2022.	Direção da unidade Coordenação do curso	Atividade contínua a partir de 2022.1

<p>D2</p> <p>D4</p>	<p>Reduzido número de docentes engajados nos projetos de ensino/monitoria.</p> <p>Baixo estímulo às atividades de iniciação à docência e monitoria nos âmbitos da escola.</p> <p>Apenas 42,1% dos estudantes concordam que o curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes durante o curso, um percentual abaixo da média regional (62,6%) e nacional (57,2%).</p>	<p>Aumentar a oferta de projetos de ensino/monitoria vinculados aos editais da PROGRAD.</p> <p>Ampliação da divulgação de vagas destinadas às atividades de monitoria, bem como dos resultados/produtos implementados por estes projetos.</p>	<p>Aumentar em 30% o número de vagas em projetos de ensino/monitoria a partir de 2022.</p> <p>Aumentar a divulgação de vagas de projetos de monitoria nos âmbitos da escola, bem como da exposição dos resultados/produtos gerados pelos mesmos, a partir de 2022.</p>	<p>Direção da unidade</p> <p>Coordenação do curso</p>	<p>Atividade contínua a partir de 2022.1</p>
<p>D2</p> <p>D4</p>	<p>Capacitação do corpo docente no uso de metodologias ativas.</p> <p>Realização parcial de atividades como oficinas de discussão de métodos avaliativos nos diversos</p>	<p>Realização de oficinas/reuniões pedagógicas para discussão e capacitação docente no uso de metodologias ativas.</p> <p>Instituição de tutores entre os docentes veteranos para recepção e orientação dos docentes recém-admitidos.</p>	<p>Aumentar o número de docentes aptos a lidar com as metodologias ativas no curso de medicina da EMCM a partir de 2022.</p>	<p>Direção da unidade</p> <p>Assessoria pedagógica</p>	<p>Atividade anual contínua a partir de 2022.1</p>

	eixos do currículo com o intuito de torná-la mais homogênea.				
D2	Ausência de atividades voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos docentes.	Instituir uma comissão para acompanhamento e promoção de ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos servidores.	Realizar uma pesquisa anual voltada para o desenvolvimento de ações destinadas a este fim. Executar ao menos 2 ações anuais previstas na pesquisa.	Direção da Unidade Assessoria psicológica	Atividade anual contínua a partir de 2022.2

D2	Necessidade de maior envolvimento e frequência de participação, de alguns membros do Colegiado e NDE, nas reuniões destes órgãos.	Rever os componentes do Colegiado e NDE e averiguar sua frequência de participação nas reuniões do Colegiado e NDE.	Aumentar a participação contínua dos componentes do Colegiado e do NDE, em reuniões, em 25% até 2024.	Coordenação do curso	Atividade anual contínua a partir de 2022.2
D3	Poucas salas de aula para reunir turmas inteiras.	Planejamento semestral das atividades com essa magnitude, juntamente com os coordenadores dos módulos. Negociação antecipada de reserva de espaços no CERES.	A partir de 2022, incentivar o uso do auditório presente no Hospital Regional de Caicó ou prever a reserva de salas no CERES até a entrega da nova sede.	Direção da unidade Coordenação do curso Coordenação da Pós-graduação	Atividade semestral contínua a partir de 2022.1

D3	Inexistência de auditórios que comportem mais de uma turma para realização de eventos ou reuniões ampliadas.	Planejamento semestral das atividades com essa magnitude, juntamente com os coordenadores dos módulos. Negociação antecipada a reserva de espaços no CERES.	A partir de 2022, incentivar o uso do auditório presente no Hospital Regional de Caicó ou prever a reserva de salas no CERES até a entrega da nova sede.	Direção da unidade Coordenação do curso Coordenação da Pós-graduação	Atividade semestral contínua a partir de 2022.1
D3	Os espaços para convivência tornaram-se insuficientes com o funcionamento da escola em sua capacidade máxima de turmas.	Constituir comissão de estudantes representantes das diversas turmas para auxiliar a Direção da EMCM no gerenciamento do Espaço de Convivência dos estudantes.	Construir um regimento com disponibilidade de horários e regras para o uso do espaço de convivência da escola , até 2023. Redimensionar a alocação e real necessidade de móveis, visando a otimização do espaço até a entrega da nova sede.	Direção da unidade Centro acadêmico	2022.1
D3	Espaço físico da biblioteca atingiu seu limite operacional tanto para ampliação de acervo quanto para	Redimensionamento da área física onde hoje se encontra a Biblioteca para disponibilizar mais espaços para estudos individuais e em grupos.	A partir de 2022, otimizar o espaço disponível até a conclusão da sede própria.	Direção da unidade Bibliotecário	2022.1

	realização de estudos individuais e em grupos.				
D3	Carência de espaço para o desenvolvimento de atividades de pesquisas e extensão.	Direcionar espaços para estas atividades nas nossas futuras instalações da EMCM.	Disponer de espaços apropriados para atividades de pesquisa e extensão na nova sede.	Direção da unidade Comissão de pesquisa da unidade	2022.1
D3	Existência de equipamentos e simuladores adquiridos sem local adequado para uma instalação permanente.	Fazer um novo levantamento do acervo disponível. Apresentação semestral das atividades que possam utilizar os simuladores com apoio dos coordenadores dos módulos e pessoal dos laboratórios. Criar uma comissão para estudar o projeto da nova sede com vistas a sanar os atuais problemas no novo espaço, fazendo levantamento de disponibilidade e demanda.	Utilização dos espaços disponíveis de forma mais dinâmica, onde equipamentos possam ser montados provisoriamente para realização das habilidades e aulas práticas.	Direção da unidade Técnicos dos laboratórios	2022.1

D3	Falta de materiais para algumas aulas práticas (sondas, medicamentos, seringas, agulhas, EP, dentre outros).	<p>Fazer um levantamento anual das necessidades</p> <p>Utilizar mecanismos eletrônicos ou físicos para controle de consumo e reposição de estoque</p> <p>Buscar junto aos serviços de saúde parceria formal para doação de materiais de consumo vencidos ou sem condições de uso em humanos, mas que possam ter utilidade nas aulas práticas para fins de simulação.</p>	Manter as reservas adequadas de materiais de consumo médico/hospitalar para realização de aulas práticas e simulações a partir de 2022.	<p>Direção da unidade</p> <p>Técnicos dos laboratórios</p>	2022.1
D3	Ausência de uma cantina ou restaurante universitário.	Promover ações para a efetivação de locais próprios e institucionais para este fim.	<p>Avaliar a possibilidade de licitação para concessão de um espaço para funcionamento de cantina na nova sede.</p> <p>Juntar-se ao CERES para pleitear a construção de um Restaurante Universitário.</p>	Direção da unidade	2022.2
D3	Não ter acesso livre ao UpToDate como acervo digital.	Avaliar a possibilidade da aquisição da assinatura desta plataforma.	Realizar em 2022, uma consulta aos discentes	<p>Bibliotecários da unidade</p> <p>Direção da unidade</p>	2022.2

			sobre a aquisição desta assinatura. Adquirir a assinatura até 2023, caso haja demanda e verba.		
D3	Bibliografia recomendada ainda não referendada pelo NDE	Realizar ciclo de reuniões para Referendar a bibliografia recomendada ao longo do curso.	Realizar 2 reuniões do NDE para debater e referendar a bibliografia recomendada até o final de 2022.	Bibliotecários da unidade NDE	2022.1 e 2022.2
D4	53,8% dos discentes acreditam que os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas, uma média inferior à média regional (62,8%) e nacional (59,0%).	Realização de capacitação docente em suas respectivas áreas de atuação, através de cursos pedagógico, incentivo a realização de cursos de Mestrado, Doutorado e Especializações.	Aumentar a capacitação de professores em suas áreas de atuação a partir de 2022.	Direção da unidade	Atividade semestral contínua a partir de 2022.1
D4	Não houve a criação de um núcleo de desenvolvimento discente com foco no estudo do PPC do curso, do regulamento da graduação e outras normas relevantes.	Realização de planejamento integrado para discussão do PPC do curso junto aos discentes através da criação do núcleo de desenvolvimento discente.	A criação deste núcleo já está em pauta no centro acadêmico.	Coordenação do curso	2022.1
D4	Falta de reuniões semestrais dos discentes com os orientadores acadêmicos, coordenação do curso e NDE.	Organização das agendas dos professores, discentes e coordenação do curso, a partir	Instituir um calendário de reuniões a partir de 2022.	Coordenação do curso	Atividade anual contínua a

		da criação de um calendário para implementação desta ação.			partir de 2022.1
D4	Faz-se necessária a sistematização das habilidades de todos os módulos, elencando os objetivos que serão trabalhados e priorizando o emprego de atividades práticas.	Prosseguimento de implementação das estratégias e avaliações de sistematização das habilidades, uma vez que estas atividades estão sendo permanentemente reconstruídas, reorganizadas e sistematizadas, sendo um processo contínuo de trabalho a ser realizado.	Manter a implementação da sistematização das habilidades de todos os módulos.	Coordenação do curso Supervisores dos módulos Coordenadores dos módulos	2022.1
D4	Baixo estímulo às atividades de iniciação à docência e monitoria nos âmbitos da escola.	Ampliação da divulgação de vagas destinadas às atividades de monitoria, bem como dos resultados/produtos implementados por estes projetos.	Aumentar a divulgação de vagas de projetos de monitoria nos âmbitos da escola, bem como da exposição dos resultados/produtos gerados pelos mesmos, a partir de 2022.	Coordenadores de projetos Assessoria de Tecnologia da informação	Atividade semestral contínua a partir de 2022.1
D4	Realizou-se de forma parcial a atualização do projeto pedagógico do curso.	Reuniões semestrais do NDE (presenciais ou remotas) para identificar e solucionar os pontos críticos do projeto pedagógico vigente. Melhor aproveitamento da semana pedagógica (presencial ou remota) antes	Atualização do projeto pedagógico até 2024	Coordenação do curso NDE	2022.1 e 2022.2

		do início de cada semestre, para que o corpo docente de forma integrada, faça análises e, quando necessário, proponha melhorias para as fragilidades do projeto pedagógico vigente.			
D4	Realizou-se de forma parcial a elaboração do regimento e organograma da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte.	Reuniões semestrais do NDE (presenciais ou remotas), direção e coordenação do curso para continuação da elaboração do regimento e organograma da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte.	Elaboração do regimento e organograma da Escola até 2024	Coordenação do curso NDE	2022.1 e 2022.2
D4	Necessidade de envio da submissão à CAPES de uma proposta de criação de um doutorado profissional.	Estabelecer uma comissão docente para avaliar as possibilidades de abertura de um doutorado profissional na EMCM.	Enviar uma proposta de criação de um doutorado profissional à CAPES até 2024.	Direção da unidade	2023.1 e 2023.2

D4	Ações de assistência estudantil durante o internato.	Avaliar junto a setores da UFRN responsáveis pela assistência estudantil, a possibilidade da ampliação/implementação de ações voltadas ao amparo de estudantes da EMCM, durante o internato, diante dos muitos deslocamentos e manutenção nos municípios em que ocorrem os componentes curriculares desta fase do curso.	Realizar consulta a setores da assistência estudantil da UFRN, a fim de averiguar as possibilidades de ajuda de custo a estes discentes.	Direção da unidade Coordenação do curso	2022.1
D5	Acervo bibliográfico abrangente e atualizado.	Reunião semestral do corpo docente antes de cada semestre iniciar para revisão do acervo bibliográfico disponível e verificação da necessidade de atualizar o acervo da biblioteca da EMCM.	Conseguir nota padronizada superior a 4 na dimensão infraestrutura e instalações físicas do ENADE até 2024.	Coordenação do curso Supervisores dos módulos Coordenadores dos módulos	Atividade semestral contínua a partir de 2022.1
D5	Infraestrutura parcialmente inadequada	Conclusão da obra do prédio definitivo da Escola Multicampi de Ciências Médicas, que contemplará espaços para o desenvolvimento maximizado da aprendizagem do corpo discente.	Conseguir nota padronizada superior a 4 na dimensão infraestrutura e instalações físicas do ENADE até 2024.	Direção da unidade	2022.1 e 2022.2
D5	Integração teoria e prática bem executada ao longo do curso.	Aprimoramento das estratégias educacionais para o desenvolvimento das habilidades de raciocínio clínico e tomada de conduta diagnóstico - terapêutica.	Reduzir a porcentagem de desconhecimento do conteúdo de 23,1% para 10% ou menos como dificuldade encontrada	Coordenação do curso Supervisores dos módulos	Atividade semestral contínua a partir de 2022.2

			na resolução das questões do ENADE até 2024.	Coordenadores dos módulos	
D5	O ensino de raciocínio clínico e de tomada de conduta diagnóstica-terapêutica ainda não potencializado ao longo do curso, permanecendo restrito mais ao Internato e ainda com debilidades neste.	Revisão dos objetivos dos problemas dos módulos para promover a discussão voltada para raciocínio clínico e abordagem diagnóstica terapêutica nas sessões tutoriais.	Aumentar a média obtida pelo curso de graduação no ENADE das questões que envolvem graus complexos de raciocínio clínico e tomada de conduta diagnóstica-terapêutica para valores acima dos 60 pontos.	Coordenação do curso Supervisores dos módulos Coordenadores dos módulos	Atividade semestral contínua a partir de 2022.2
D5	Assuntos como oncologia clínica necessitam ser mais bem abordados.	Revisão dos objetivos e ementas dos módulos de Proliferação Celular, Saúde Sexual e Reprodutiva e Anemia, Fadiga e Perda de Peso e de outros módulos para a formulação de conteúdo de oncologia mais voltado para a formação do médico generalista	Aumentar a média obtida pelo curso de graduação nas questões que envolvam oncologia clínica no ENADE para níveis superiores à média nacional até 2024.	NDE Coordenadores dos módulos de proliferação celular; Anemia, Fadiga e perda de peso; e Saúde sexual e reprodutiva	2022.2
D5	Temáticas voltadas para Saúde Mental e Saúde Infanto-juvenil concentradas em 3 módulos, tendo um longo predomínio da Saúde do Adulto no restante do curso.	Revisão dos objetivos e ementas dos módulos do curso de graduação para possibilidade de distribuição de assuntos relacionados à Saúde da Criança e do Adolescente e Saúde Mental.	Aumentar a média obtida pelo curso de graduação nas questões que envolvam pediatria e saúde mental no ENADE para níveis superiores à média nacional até 2024.	NDE Docentes pediatras Docentes Psiquiatras Docentes Psicólogos	2022.2

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

1 Apenas o número correspondente à dimensão

CONSIDERAÇÕES

Neste item devem ser inseridas observações gerais relevantes que foram percebidas ao longo da introdução, diagnóstico e planejamento das ações.

Ao analisar os índices, relatórios e documentos destinados à elaboração do PATCG 2022-2024, percebe-se o grande avanço e a gradativa consolidação do curso de Medicina Multicampi e de sua respectiva Unidade Acadêmica. Tais aspectos podem ser evidenciados, de forma resumida, em 5 pontos principais: na obtenção do conceito 4 em sua primeira participação do ENADE, atestando um caminho assertivo em promover um PPC atual, com amplo uso de metodologias ativas e imbuído de forte vinculação com a comunidade; no reconhecimento internacional pela sua atuação com responsabilidade social; na instituição de um Programa de Mestrado Profissional na Unidade e no convênio estabelecido com a UNICAMP para o DINTER e MINTER, promovendo o desenvolvimento de recém-egressos, profissionais locais e de servidores da EMCM; na instituição de 3 Programas de Residência Médica e 2 Programas de Residência Multiprofissional ampliando o acesso à saúde e a formação de recém-egressos dessa e de outras instituições de ensino; e finalmente, na conclusão de sua sede própria prevista para o ano de 2022.

Tais aspectos só reforçam a responsabilidade em manter e ampliar as conquistas e índices obtidos até o momento. Para tanto, pode-se elencar algumas fragilidades a serem superadas neste próximo triênio, como: a baixa disponibilidade de planos de ação para discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão; corpo docente deficitário de algumas áreas específicas, flutuante e que necessita de maior participação em todos os pilares da Universidade; necessidade de revisão do PPC e maior capacitação docente; atividades de formação extra-curriculares insuficientes; e espaço físico atual insuficiente para as muitas atividades executadas na EMCM.

Tendo concluído o primeiro ciclo de um PATCG do curso de Medicina Multicampi, sabe-se que muitas das ações e metas aqui recomendadas, podem ser de difícil execução. No entanto, faz-se necessário destacá-las para que ao menos alternativas viáveis possam ser implantadas, a fim de dirimir fragilidades que não possam ser suplantadas em sua plenitude, e que estejam impactando negativamente no bom desempenho do curso.